

INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE
CAMPUS PELOTAS VISCONDE DA GRAÇA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS NA
EDUCAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

FRONTEIRA:
BARREIRA QUE SEPARA, PONTE QUE INTEGRA.
RELAÇÃO - ESCOLA/COMUNIDADE - BRASIL/URUGUAI.

Dilma Beatriz Garcia Viana

ORIENTADOR: Angelita Hentges

Pelotas – RS
Dezembro/2023

INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE

CAMPUS PELOTAS VISCONDE DA GRAÇA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS NA
EDUCAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS NA
EDUCAÇÃO

FRONTEIRA:

**BARREIRA QUE SEPARA, PONTE QUE INTEGRA.
RELAÇÃO - ESCOLA/COMUNIDADE - BRASIL/URUGUAI.**

Dilma Beatriz Garcia Viana

Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Ciências e Tecnologias na Educação do *Campus* Pelotas Visconde da Graça do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-riograndense, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Ciências e Tecnologias na Educação, Orientador(a): Angelita Hentges.

Membros da Banca:

Profa. Angelita Hentges (Orientadora - CAVG/IFSUL)

Prof. Cláudio Baptista Carle - UFPEL

Prof. Cristiano Buss - IFSUL PPGCITED

Profa. Darlene da Silva Furtado - IFSUL

Pelotas - RS
Dezembro/2023

V614f Viana, Dilma Beatriz Garcia
Fronteira: Barreira que separa, ponte que integra. Relação –
Escola/Comunidade – Brasil/Uruguai/ Dilma Beatriz Garcia Viana. –
2023.
82 f. : il.

Dissertação (Mestrado) – Instituto Federal Sul-Rio-Grandense,
Câmpus Pelotas Visconde da Graça, Programa de Pós -
graduação em Ciências e Tecnologias da Educação, 2023.
Orientadora: Profa. Dra. Angelita Hentges.

1. Tecnologias na educação. 2. Metodologia de ensino. 3. Escola
fronteiriça. 4. Escola – Brasil - Uruguai. I. Hentges, Angelita
(orient.). II. Título.

CDU: 373.3

Catálogo na fonte elaborada pelo Bibliotecário
Vitor Gonçalves Dias CRB 10/1938
Câmpus Pelotas Visconde da Graça

AGRADECIMENTOS

À minha mestra, querida Angelita,

Minha gratidão a você que acreditou no meu potencial desde o processo de ingresso no curso de Mestrado, lembro-me de suas palavras: “Percebi em você um desejo enorme de estar ali, não importava se ia falar do sol ou da lua, você queria muito era estar ali, e foi merecedora dessa oportunidade”. Agradeço cada palavra de carinho e de incentivo que recebi, foram essenciais para que este sonho se concretizasse, uma parceria que deu certo, você nunca largou minha mão. Professora te guardarei eternamente em meu coração.

Aos meus professores e colegas,

Agradeço aos ensinamentos que recebi de todos os mestres que tive o prazer de conhecer, agradeço a acolhida, a paciência e toda dedicação. Agradeço também aos meus queridos colegas, com os quais vivi momentos maravilhosos de muito aprendizado, foram experiências inesquecíveis, em especial com a colega Giane, que esteve sempre junto de mim, mesmo muitas vezes fisicamente distante.

À minha família,

Meus queridos pais sempre presentes em minha vida e que me apoiaram neste desafio, não há palavras para descrever minha gratidão e amor por vocês. Essa conquista em especial desejo a vocês, meus pais. Minha mãe até tornou-se colega de mestrado. Meu esposo e minha filha, meus amores, que viveram todo esse processo ao meu lado, agradeço a paciência, pois não foi fácil, foram momentos de alegria, mas também de angústia. Minha irmã e sobrinhas, aos meus queridos sogros, e demais familiares e amigos que torcem por mim e comemoram minhas conquistas, o meu muito obrigada pelo carinho e pelas boas vibrações.

À Deus,

Por me amparar e me dar forças para seguir em frente, ele que nunca me abandonou, nem mesmo quando achei que não iria conseguir, agradeço por me guiar e me proteger nesta caminhada e na vida.

À comunidade escolar da EMEF. José Bernardino de Souza Castro,

Aos alunos, pais, professores e comunidade em geral, agradeço a acolhida, o carinho e a oportunidade que me foi dada ao poder contar um pouquinho da história desta escola fronteiriça, pois foi um verdadeiro presente.

“Para que o diálogo seja o selo do ato de um verdadeiro conhecimento, é preciso que os sujeitos cognoscentes tentem apreender a realidade cientificamente no sentido de descobrir a razão de ser da mesma — o que a faz ser como está sendo. Assim, conhecer não é relembrar algo previamente conhecido e agora esquecido. Nem a doxa pode ser superada pelo logos fora da prática consciente dos seres humanos sobre a realidade.

Paulo Freire (2021, p.89)

APRESENTAÇÃO

Entendo que para apresentar esta pesquisa cabe-lhes contar quem sou e o anseio de fazê-la, espero que consigam perceber através de minhas singelas palavras a alegria e a emoção que sinto e senti em ter a oportunidade de realizá-la, além é claro de perceber a “amorosidade” e a “boniteza” que esta pesquisa carrega.

Sou uma menina-mulher gaúcha, isso mesmo, menina porque carrego em meu coração sonhos e a alma da criança que fui um dia, e mulher porque primeiro sou mãe e isso me fez perceber o mundo com outros olhos, e segundo porque hoje devido as experiências da vida me sinto mais madura para poder compreendê-la. Filha de pai militar e mãe professora, os quais me orgulho muito, são os meus exemplos de seres humanos e âncoras para meus pés, recanto de amor e segurança, mesmo apesar de atualmente já não serem um casal, estão sempre junto de mim. Sou casada com um companheiro maravilhoso e tenho uma filha linda, presente de Deus em minha vida, família essa que construí com amor e cumplicidade, os quais estão sempre ao meu lado me apoiando. Tenho uma irmã mais nova e duas sobrinhas, flores que completam meu jardim, também carrego um grande carinho pelos familiares de meu esposo, minha segunda família, que me acarinha com belos momentos. Além disso, carrego um enorme carinho pelos meus demais familiares e amigos, pois guardo cada momento vivido com muito afeto. Não podia deixar de dizer que como amante da natureza tenho em meu coração, um lugar especial para meus animaizinhos, sou apaixonada pelos que já tive, pelos que tenho e até por aqueles que encontro em minhas andanças e que nem são meus, pois tenho a convicção que estes seres são exemplos do amor mais puro e fiel que possa existir.

Minha formação acadêmica é Bacharel em Serviço Social, Licenciatura Plena em Letras Português/Espanhol, além de Formação Pedagógica em Sociologia e algumas especializações que conclui, recentemente ingressei no curso Bacharel em Jornalismo Digital, um dos sonhos que sempre desejei realizar, e penso em não parar, pois o conhecimento é único, vai além do material, e é tão maravilhoso que pode e deve ser partilhado, sendo semeado a cada semente lançada, deixando que os ventos o carregue para todos lugares.

Desde muito jovem sempre busquei o “conhecer”, e o “diálogo” sempre foi a minha “arma do bem”, curiosa e tagarela é assim que posso me definir, um pouco teimosa também, eu confesso, mas carregada de sonhos e desejos. A injustiça e os “pré-conceitos” sempre me incomodaram, e acredito que as profissões que cruzaram meu caminho não foram por acaso, assim como hoje estar neste curso de Mestrado também não foi, pois era algo que pensei ser distante do alcance de minhas mãos, eu sendo natural de uma cidade interiorana distante de tantas outras e vindo de uma família simples, jamais imaginei que conseguiria alcançar, mesmo que meus pensamentos teimosos voassem longe e me mostrando o contrário.

Hoje sinto orgulho de meus passos, apesar de ter retirado algumas pedras do caminho, sei que fui merecedora das conquistas que tive, e almejo muito mais, pois quanto mais conheço, mais desejo conhecer, e esta pesquisa é a prova disso, pois inicialmente surgiu como uma etapa para o processo de conclusão do Mestrado, porém ao observar, ao criar e ao vivenciar cada momento, ela se tornou uma experiência fantástica de vida, a qual me proporcionou um conhecimento único, sobre

uma comunidade escolar, onde tive o prazer de adentrar nas casas dos protagonistas dessa história e ser recebida com muito carinho, um sentimento vivo e real, oportunizando conhecer um pouquinho desta escola que é de fronteira.

Uma escola que mesmo localizada próximo a mim, eu nem fazia ideia da riqueza cultural que ela carregava, e ter o privilégio de poder contar ao mundo um pouco de sua história é maravilhoso, poder mostrar através desta pesquisa a realidade vivida por esta comunidade fronteira, afirmando que a educação vai além de livros e regras, que ela também é amor, e pode transformar vidas, criar elos e sentimentos de gratidão. São experiências de troca entre nacionalidades diferentes que são realidades existentes nestes lugares de fronteira do nosso país, uma realidade guardadinha na pontinha de nosso estado, do Rio Grande do Sul, onde Brasil e Uruguai se tornam um só, e através da amorosidade desabrocha o ensinar e o aprender, onde a educação é sim um ato de amor, e o quanto isto é bonito e o quanto representa para a formação humana e social de nossa sociedade.

Que esta escrita possa envolvê-los de forma a contar uma das realidades escolares vividas em nosso país, e que possa vir a servir de material de apoio para a formação de nossos professores e também a quem interessar pesquisar sobre esta temática.

Boa leitura!!



RESUMO

A escola é um dos locais onde nos percebemos enquanto seres sociais, e que também nos possibilita traçar relações com o mundo, percebemos a escola como uma organização aberta, e em constante transformação, que necessita adaptar-se ao meio no qual está inserida, de forma a aproximar-se da realidade da comunidade a qual pertence, incentivando a participação de todos, de forma a construir um espaço democrático e coletivo. E é com estes espaços educacionais, os quais carregam grande diversidade cultural por todos os cantos de nosso país, é que esta pesquisa vem de encontro, pois contempla reflexões sobre a realidade vivida em uma escola situada em uma das fronteiras do Brasil, constituída por diferentes culturas que misturam-se e que estão presentes diariamente na realidade de nossa sociedade, surgindo a partir daí o anseio de buscar compreender como este processo educacional ocorre, já que não é único(pronto), parte do indivíduo, mas que também emerge do coletivo e das relações de troca com o outro, das experiências que vivemos ao longo de nossas vidas. Então logo após identificarmos que pouco se fala sobre este assunto, entendemos a importância de dar voz a essas comunidades, e assim, direcionamos nossos olhares para a Escola Municipal de Ensino Fundamental José Bernardino de Souza Castro, localizada na cidade interiorana no sul do estado do Rio Grande do Sul, na cidade de Santa Vitória do Palmar, que faz fronteira com o Chuí/Uruguai, conhecida como um dos extremos do país. E partindo da necessidade de compreender como se dá as relações entre esta escola fronteira e a comunidade em que ela está inserida, foi desenvolvido como produto educacional, um documentário, concretizado através de um diálogo com pais, alunos, comunidade e corpo docente, de forma a buscar compreender como se dá essa relação entre estes sujeitos educacionais inseridos neste território. E assim nasce uma pesquisa viva e que se baseou em uma metodologia investigativa qualitativa capaz de aproximar olhares e sentimentos afim de poder contar um pouquinho da realidade vivida pelos sujeitos educacionais pertencentes a este território fronteiro, a história de uma comunidade rica em diversidade cultural e educação, de forma a ser disponibilizada como material de apoio para a formação continuada de professores e também como registro de pesquisa cultural da educação de nosso país.

Palavras-chave: escola; fronteira; comunidade; diálogo e relações.

RESUMO

La escuela es uno de los lugares donde nos percibimos como seres sociales, y que también nos permite establecer relaciones con el mundo. Percibimos la escuela como una organización abierta y en constante cambio, que necesita adaptarse al medio en el que está inserta, para acercarse a la realidad de la comunidad a la que pertenece, fomentando la participación de todos, con el fin de construir un espacio democrático y colectivo. Y es con estos espacios educativos, portadores de gran diversidad cultural de todos los rincones de nuestro país, que se encuentra esta investigación, al contemplar reflexiones sobre la realidad vivida en una escuela localizada en una de las fronteras de Brasil, compuesta por diferentes culturas que se mezclan y están presentes diariamente en la realidad de nuestra sociedad, surgiendo de ahí el deseo de buscar comprender cómo ocurre este proceso educativo, ya que no es único (listo), parte del individuo, sino que también surge de lo colectivo y de las relaciones de intercambio con el otro, de las experiencias que vivimos a lo largo de nuestras vidas. Después de identificar que poco se habla sobre este tema, nos dimos cuenta de la importancia de dar voz a estas comunidades, por lo que dirigimos nuestra mirada a la Escuela Primaria Municipal José Bernardino de Souza Castro, ubicada en el interior del sur del estado de Rio Grande do Sul, en la ciudad de Santa Vitória do Palmar, fronteriza con Chuí/Uruguay, conocida como uno de los extremos del país. A partir de la necesidad de comprender la relación entre esta escuela de frontera y la comunidad en la que se encuentra, se desarrolló un documental como producto educativo a través del diálogo con los padres, los alumnos, la comunidad y el cuerpo docente, con el fin de entender cómo se da esta relación entre estos sujetos educativos en este territorio. Así nació una investigación viva basada en una metodología de investigación cualitativa capaz de aunar miradas y sentimientos para poder contar un poco de la realidad que viven los sujetos educativos pertenecientes a este territorio fronterizo, la historia de una comunidad rica en diversidad cultural y educativa, para que pueda estar disponible como material de apoyo para la formación docente continua y también como registro de la investigación cultural de la educación en nuestro país.

Palavras-chave: escuela; frontera; comunidad; diálogo y relaciones.

ABSTRAT

The school is one of the places where we perceive ourselves as social beings, and which also enables us to establish relationships with the world. We perceive the school as an open organization, constantly changing, which needs to adapt to the environment in which it is inserted, in order to get closer to the reality of the community to which it belongs, encouraging the participation of all, in order to build a democratic and collective space. And it is with these educational spaces, which carry great cultural diversity from all corners of our country, that this research meets, as it contemplates reflections on the reality experienced in a school located on one of Brazil's borders, made up of different cultures that mix and are present daily in the reality of our society, arising from this the desire to seek to understand how this educational process occurs, since it is not unique (ready), part of the individual, but also emerges from the collective and from the exchange relationships with the other, from the experiences we live throughout our lives. So after identifying that little is said about this subject, we understood the importance of giving these communities a voice, and so we turned our gaze to the José Bernardino de Souza Castro Municipal Elementary School, located in the inland city in the south of the state of Rio Grande do Sul, in the city of Santa Vitória do Palmar, which borders Chuí/Uruguay, known as one of the extremes of the country. Based on the need to understand the relationship between this border school and the community in which it is located, a documentary was developed as an educational product, through dialogue with parents, students, the community and teaching staff, in order to understand how this relationship between these educational subjects in this territory takes place. This is how a lively piece of research was born, based on a qualitative investigative methodology capable of bringing together views and feelings in order to be able to tell a little of the reality experienced by the educational subjects belonging to this border territory, the story of a community rich in cultural diversity and education, so that it can be made available as support material for continuing teacher training and also as a record of cultural research into education in our country.

Keywords: school; border; community; dialog and relations.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
1.1 Justificativa	15
1.2 Objetivo Geral	16
1.3 Objetivos Específicos	17
1.4 Produto Educacional	17
2. METODOLOGIA	18
3. REVISÃO DA LITERATURA.....	22
4. REFERENCIAL TEÓRICO	25
4.1 Educação e Sociedade	27
4.2 Um olhar para a educação fronteiriça: Conhecer é refletir	32
4.3 Línguas em contato	37
4.4 O fazer docente: da formação a amorosidade	38
5. DOCUMENTÁRIO COMO PRODUTO EDUCACIONAL	42
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	57
APÊNDICE A - Foto 1	44
APÊNDICE B - Foto 2	45
APÊNDICE C e D - Foto 3 e 4	46
APÊNDICE E e F - Foto 5 e 6	47
APÊNDICE G, H, I e J - Fotos 7, 8, 9 e 10	48
APÊNDICE K e L - Fotos 11 e 12	49
APÊNDICE M, N, O e P - Fotos 13, 14, 15 e 16	50
APÊNDICE Q - Foto 17	51
APÊNDICE R - Foto 18	52
APÊNDICE S e T - Fotos 19 e 20	52
ANEXO 1 - Carta de apresentação	60
ANEXO 2 - Termos de consentimento das famílias	61
ANEXO 3 - Termos de consentimento dos professores	71

1. INTRODUÇÃO

A instituição escolar existe a muito tempo, já aderiu a alguns formatos diferentes, sofreu diversas transformações, as quais nem sempre foram positivas, foi construída através de muitas mãos e olhares. Ao falarmos sobre a escola, podemos de forma simples e amorosa explicar este sentimento como aquele que temos quando adentramos uma grande biblioteca de corredores longos, cheios de estantes altas repletas de exemplares que trazem os mais variados e infindáveis assuntos. Sendo assim, acreditamos que a melhor maneira de começar esta pesquisa seria buscar compreender brevemente a importância da escola para a humanidade.

Inicialmente ao falarmos em “escola” logo imaginamos um coletivo de pessoas, e não é apenas uma percepção de lugar, mas sim, o entendimento de que quem aprende não aprende sozinho, mesmo quando estamos na presença única de um livro físico, talvez em uma biblioteca, pois para que este objeto exista, muitas mentes, olhares e mãos foram necessárias para sua criação. E quando o leitor acessa este livro passa a estar conectado com o mundo, adquire um conhecimento novo, o qual o indivíduo naturalmente poderá vir a partilhar com tantos outros sujeitos em seu convívio social.

Como lugar de trabalho, ela não é apenas um espaço físico, mas também um espaço social que define como o trabalho dos professores é repartido e realizado, como é planejado, supervisionado, remunerado e visto por outros. Esse lugar também é o produto de convenções sociais e históricas que se traduzem em rotinas organizacionais relativamente estáveis através do tempo. É um espaço socio-organizacional no qual atuam diversos indivíduos ligados entre si por vários tipos de relações mais ou menos formalizadas, abrigando tensões, negociações, colaborações, conflitos e reajustamentos circunstanciais ou profundos de suas relações (TARDIF, 2014, p. 55).

Assim como afirma Tardif, entendemos a escola como um espaço de interação social, de troca, de vivências mútuas, organizado de forma a satisfazer as expectativas de uma sociedade. O qual deve propor ações voltadas ao ensino, mas também, voltadas a solucionar situações de conflito, incentivar a solidariedade, a participação de todos sujeitos educacionais que dela fazem parte.

Nesta percepção entendemos a escola como uma organização aberta e que está sempre em movimento, ou seja, não existe uma linha tênue, vive em constante transformação, e necessita adaptar-se ao meio em que está inserida, de

forma a aproximar-se da realidade da comunidade a qual pertence, incentivando a participação de todos, possibilitando identificar as dificuldades, de forma a construir um espaço democrático de sugestões, e que dê voz a esta comunidade.

A escola é um dos lugares no qual passamos a traçar relações com o mundo ao nosso redor, é uma etapa que sofremos a tão falada “metamorfose”, que pode ser uma experiência encantadora, mas também pode ser um momento obscuro. Sendo assim, enquanto docentes necessitamos buscar compreender estas relações e para isto, precisamos ser “presentes” e “**atuantes**” neste cenário, mas também integrantes e não personagens principais, pois a caminhada acontece no coletivo, naquela terra, naquele palco.

A escola pode ser um lugar onde a humanidade pensa a si mesma, e constrói os melhores caminhos para prosseguir a caminhada, por mais justiça e felicidade para todos e todas.
Mas há um outro espaço particular que tem uma grande importância e que pode contribuir com a escola na sua missão formadora: é o espaço das relações familiares, também muito complexo.
Para melhorar a qualidade da educação escolar precisamos redimensionar o papel desse espaço de formação. Precisamos pensar na escola a partir de uma visão renovada da sua relação com a família (GADOTTI, 2019, p. 30).

A partir das afirmações de Gadotti percebemos a importância de olhar além dos muros da escola, com o objetivo de preencher a escola como se fosse um jogo de “quebra-cabeças” onde nenhuma peça pode ser esquecida, para que o desenho fique completo, ou seja, os discentes, os pais, familiares e a comunidade em geral precisam fazer parte desta história, para que ela resulte em uma educação que respeite os diferentes, que não ignore as diversidades culturais existentes, e que promova um ensino de qualidade, buscando cumprir o que é necessário para que ele aconteça, mas que também se constitua em um processo humano e transparente.

No fundo, o educador que respeita a leitura de mundo do educando reconhece a historicidade do saber, o caráter histórico da curiosidade, por isso mesmo, recusando a arrogância cientificista, assume a humilde crítica, própria da posição verdadeiramente científica.
O desrespeito à leitura de mundo do educando revela o gosto elitista, por tanto antidemocrático, do educador que, por isso mesmo, não escutando o educando, com ele não fala. Nele deposita seus comunicados (FREIRE, 2017, p. 120).

Assim como cita Freire, o educador que respeita a história de vida de seus alunos, suas raízes, suas culturas, possibilita um ensino democrático, onde todos tem voz, possibilita o diálogo, a troca e a participação coletiva, e quem não o faz, torna-se um distribuidor de palavras soltas, que de nada servem, realizando uma ação robotizada sem sentimentos, sem humanização.

Não há uma forma única nem um único modelo de educação a escola não é o único lugar onde ela acontece e talvez nem seja o melhor; o ensino escolar não é sua única prática e o professor profissional não é o único praticante. (BRANDÃO,2013, p.9).

Por este e tantos outros motivos é que o docente deve ser um dos atores deste cenário e não o ator principal, único detentor da palavra, do conhecimento, o espaço escolar deve ser acolhedor e propor momentos nos quais todos participem e se relacionem, inclusive trazendo suas culturas para este lugar, que deve ser aberto, humanizado e coletivamente participativo.

Partindo desta reflexão e a aproximando da realidade brasileira atual, surgem discussões voltadas para o perfil de nossos alunos, de que forma os cativar, como reconhecê-los? Inicialmente se faz necessário conhecer à nossos alunos, respeitar as diversidades culturais existentes em nosso país, afinal vivemos em um país misto, onde encontramos variedades linguísticas e culturais em todas as regiões que formam nosso território. Além disso, existe também a presença marcante de tantos outros idiomas e culturas que adentram nossas terras advindos das regiões fronteiriças, e a presença destes “estrangeiros” reflete diretamente no comércio local e na rotina destas comunidades localizadas nas fronteiras do Brasil e é de suma importância que estes aspectos sejam reconhecidos e levados em consideração.

Neste sentido percebemos a necessidade de aprofundar nossos estudos sobre este tema, pois é uma realidade vivida em todos os cantos de nosso país, e após pesquisar sobre este assunto, constatamos que este tema vem sendo pouco estudado até o presente momento. E diante da existência de diversos territórios fronteiriços, esta pesquisa foi direcionada para uma cidade situada no interior do estado do Rio Grande do Sul, na cidade de Santa Vitória do Palmar no Balneário da Barra, localidade que é composta por brasileiros e uruguaios, que vivem e convivem diariamente. Que constroem relações comerciais, escolares e de convívio social, uma

comunidade que é brasileira, mas que recebe uruguaio, o espanhol já faz parte da comunicação entre estes indivíduos, temos inclusive o conhecido “portunhol”, maneira pela qual ambas as línguas criaram naturalmente para que pudessem conviver e passar a entender um ao outro no dia a dia.

A fim de contar esta realidade, o produto educacional construído foi um documentário, o qual possibilitou conhecer as vivências dos indivíduos que fazem parte dela. Esta história foi contada por seus próprios personagens, com o intuito de chegar aos olhos e ouvidos de tantos outros, despertando assim, opiniões e talvez até emoções, de forma a vivermos também um pouquinho da realidade da educação que acontece no pedacinho do nosso Brasil.

Além disso, o produto educacional proposto passa a ser uma ferramenta interativa que poderá ser utilizada pelos docentes, tanto a nível de oficinas de formação como material de apoio, e também servirá de registro cultural da educação brasileira fronteiriça, sendo direcionada a toda e qualquer pessoa que tiver interesse em aprofundar este assunto através das vivências dos sujeitos deste local, já que existe pouco material sobre esta temática nos últimos anos, mesmo esta realidade sendo cada vez mais recorrente no cenário atual.

1.1 Justificativa

Quando falamos em educação logo surge em nossa mente o cenário escolar, porém sabemos que a educação ultrapassa os muros da escola, vai muito além da lousa e do giz, ela parte de um contexto familiar, e logo de um contexto social, onde cada indivíduo, cada situação, cada vivência é importante, é parte de um processo, o qual é individual e ao mesmo tempo coletivo, e que é rico em diversidade cultural.

No Brasil é comum encontrarmos essa diversidade, que inclusive é presente em nossa história, pois a origem de nosso povo vem da mescla dessas diversidades culturais. Além das que já existem no território brasileiro, somos rodeados de fronteiras de vários países, países que se cruzam com o nosso, onde o convívio entre os povos vizinhos é algo que acontece naturalmente, principalmente nas relações de comércio e demais necessidades básicas de interação. O convívio entre essas nações ocorre também nas relações no ambiente escolar, no qual as crianças passam a conviver e viver culturas diversas.

Ao refletir sobre esta temática percebemos a necessidade de dialogar e buscar compreender como os sujeitos participantes deste processo partilham do mesmo, sendo assim é importante aprimorarmos nossos estudos, pesquisando sobre tal assunto, mas principalmente buscando ouvir estes sujeitos educacionais, para que tenhamos múltiplos olhares, opiniões e sentimentos.

Entendo e afirmo que dialogar sobre este assunto é necessário e importante para nossa sociedade, pois além de ser moradora de cidade localizada próxima a uma das fronteiras de nosso país, sou professora de Letras Português/Espanhol e me encanta conhecer e dialogar sobre as diferentes culturas que nos rodeiam. Também como assistente social, percebo a importância de pesquisar sobre as relações humanas existentes no ambiente educacional, o ensinar, o aprender não são os únicos propósitos da escola. Educar é um ato de amor, de vivências, de histórias, de humanização.

E pensando na vasta diversidade cultural que carrega nosso país, o Brasil, pensamos em explorar as escolas de fronteira, porém por se tratar da existência de várias instituições de ensino fronteiriço, o presente trabalho visa foi direcionado para a realidade vivida na Escola Municipal de Ensino Fundamental José Bernardino de Souza Castro localizada no Balneário da Barra que se situa na extensão territorial da cidade de Santa Vitória do Palmar RS, próximo à fronteira da Chuí-Uruguai.

O produto educacional desta pesquisa foi um documentário que traz relatos, vivências e emoções sobre como se dá as relações entre escola de fronteira e comunidade, propondo uma reflexão sobre estas relações, que possa servir de suporte a todos a quem interessar este assunto, inclusive sendo utilizada como material de apoio para a formação continuada de professores e também como registro de pesquisa cultural do nosso país e da educação brasileira fronteiriça.

1.2 Objetivo geral

Sabemos que quem aprende, não aprende sozinho, trata-se de um processo que depende de fatores determinantes, fatores individuais, coletivos, ambientais, temporais, físicos e mentais, dentre outros. Porém, ao refletirmos sobre como se dá esse processo surgem questões externas à escola, ou seja, as vivências de cada sujeito, as características familiares, culturais e sociais presentes na vida destes indivíduos. E partindo desta reflexão surge o anseio de dialogar sobre este

assunto. Buscando aprofundar esta discussão dialógica, voltamos nossos olhares para a realidade vivida em nosso país, o Brasil, o qual mescla desde suas origens, culturas diversas.

E pensando nesta diversidade cultural, em especial, a que encontramos no ambiente educacional, este estudo direciona suas reflexões para as escolas de fronteira, visando conhecer e compreender como se dá a relação: **escola e comunidade**, através dos olhares dos diferentes sujeitos educacionais pertencentes da mesma, de forma a contribuir com o cenário escolar atual, com foco no que se refere a diversidade cultural e ensino, e que possa também vir a colaborar com a formação de professores, disponibilizando material de pesquisa e apoio.

1.3 Objetivos Específicos

- 1 - Descrever a relação escola de fronteira e comunidade;
- 2 - Verificar quais ações são desenvolvidas pela escola no intuito de aproximar a comunidade;
- 3 - Entender o sentido da escola para pais e alunos;
- 4 - Documentar os relatos de alunos, pais e professores sobre as relações da escola de fronteira.
- 5 – Demonstrar que a educação vai além dos muros da escola.

1.4 Produto Educacional

De forma a trazer as vivências desta comunidade escolar foi construído um documentário, a fim de aproximar a quem dele tiver acesso. A forma narrativa documentário caracteriza-se por explorar a realidade, principalmente com temáticas que despertem o interesse e reflexão, podemos afirmar que o documentário também se trata de um processo criativo que se constrói passo a passo.

Essa narrativa nos leva a uma experiência única, viva, carregada de sentimentos e que conta momentos valiosos e temporais, revela a temática através de imagens, sons, representa mais do que uma impressão passageira, incorpora cultura, questões do mundo, de forma a convidar o telespectador a refletir sobre e

desperta tantas outras questões de dentro para fora, como um ciclo continuo com o outro.

2. METODOLOGIA

Entendemos por metodologia o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade. Ou seja, a metodologia inclui simultaneamente a teoria da abordagem (o método), os instrumentos de operacionalização do conhecimento (as técnicas) e a criatividade do pesquisador (sua experiência, sua capacidade crítica e sua sensibilidade) (MINAYO, 2016, p. 14).

Conforme cita Minayo, é importante afirmar que a metodologia é o caminho necessário a ser percorrido na pesquisa, porque ele traça o passo a passo da construção deste processo.

Assim como Minayo dialoga sobre a importância que tem a pesquisa na concretização de um estudo, o presente estudo nasce de uma reflexão realizada a partir da pesquisa com uma “escola de fronteira” situada no interior do estado do Rio Grande do Sul, na cidade de Santa Vitória do Palmar, no Balneário da Barra, Escola Municipal de Ensino Fundamental José Bernardino de Souza Castro. Este estudo inicialmente se deu através da busca por textos realizada no google acadêmico, especificadamente entre os anos de 2018 à 2022, com o foco naqueles que direcionam seus olhares a relação entre escola de fronteira e comunidade (que é a temática central desta pesquisa), sendo que há a pouca existência de registros voltados a este tema neste período, o que torna relevante e de suma importância o pesquisar e dialogar sobre o mesmo, além disso, esta é uma realidade vivida no município que nasceu e que reside a mestranda, que aqui vos fala.

A pesquisa é parte importante na educação, pois nos proporciona aprender e também ensinar, é uma busca constante pela descoberta, e que é necessária para que possamos compreender a sociedade a qual fizemos parte, especialmente por que não existe evolução, transformação, sem os saberes do mundo, assim afirma FREIRE 2021:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses quefazer se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, contatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (FREIRE, 2021, p. 30).

Uma reflexão tão rica quanto esta de Freire é exatamente o que representa esta pesquisa, este estudo, que parte da necessidade constante de conhecer, de apreender, e logo o intuito de comunicar o fato conhecido, e dividi-lo com o outro, pois ele existe, são relações humanas, é educação, é interação, além de tudo é um fato histórico, então pesquisar é buscar conhecer o novo, mas também compreender aquilo que já se sabe previamente, mas sem aprofundamento.

E é então nesta perspectiva que foi desenvolvida uma pesquisa de campo qualitativa-exploratória, que contou como base de apoio os referenciais de Maria Cecília de Souza Minayo, e também de Robert Bogdan, os quais foram de grande valia neste processo de construção, pois foram escolhas pensadas e analisadas.

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 1994, p. 21).

A pesquisa qualitativa contempla o que é um dos principais objetivos deste trabalho, que é retratar a realidade vivida pelos sujeitos educacionais pertencente ao território fronteiro estudado, alunos e suas famílias, contar um pouco da história desta comunidade.

De forma a refletir sobre a educação nas regiões fronteiriças, foi desenvolvida uma pesquisa teórica, a qual utilizou como base exemplares de autores que buscaram compreender os papéis dos atores educacionais, com o intuito de sustentar a necessidade de trazer a comunidade para dentro da escola, e a escola para fora de seus muros através das relações sociais e da interação com o meio local. Foi este o momento de firmamento do texto, pois demonstraremos a importância de desenvolver um estudo que contemple as relações entre escola e comunidade e o

quanto é singular e plural ao mesmo tempo essa troca, além de ser extremamente importante para a construção e evolução de nossa sociedade.

Como primeiro passo, foi realizado um contato informal desta mestranda com a direção da instituição escolar, onde foi apresentada a proposta da pesquisa. A qual foi autorizada, e formalizada com a entrega da carta de apresentação. Neste mesmo dia, ocorreu a visita de campo, onde algumas informações iniciais foram coletadas, informações importantes para dar continuidade ao próximo passo do processo de construção do trabalho. Foi solicitado a estes profissionais o contato e endereço de algumas famílias aleatoriamente, pois a intenção era buscar a realidade vivida por diferentes olhares, o que gentilmente foi atendido pela equipe diretiva.

Foi realizada a coleta de depoimentos dos indivíduos (alunos e familiares participantes da Escola Municipal José Bernardino de Souza Castro, indicados pela instituição de ensino), a fim de buscar compreender como se dá as relações sociais e educacionais que ocorrem neste cenário, a partir de um diálogo além dos muros da escola, nos lares das famílias que formam esta comunidade escolar, de forma com que estes pudessem se sentir mais à vontade para dividir naturalmente suas percepções e sentimentos em relação ao convívio escolar. E o quanto estas percepções refletem na construção do ensino-aprendizagem de nossos estudantes.

A possibilidade de construir esta relação se deu através da experiência que tenho como assistente social, através da visita domiciliar, um dos instrumentos utilizados na atuação profissional e que certamente me trouxe manejo e desenvoltura ao dialogar com estas famílias, o que facilitou o processo desta pesquisa. Este momento foi registrado através de vídeo, logo com as devidas autorizações dos participantes deste processo.

Os investigadores qualitativos frequentam os locais de estudo porque se preocupam com o contexto. Entendem que as ações podem ser melhor compreendidas quando são observadas no seu ambiente habitual de ocorrência. Os locais têm de ser entendidos no contexto da história das instituições a que pertencem. Quando os dados em causa são produzidos por sujeitos, como no caso de registros oficiais, os investigadores querem saber como e que circunstâncias é que eles foram elaborados. Quais circunstâncias históricas e movimentos de que fazem parte? Para o investigador qualitativo divorciar o ato, palavra ou o gesto do seu contexto é perder de vista o significado (BOGDAN, BIKLEN 1994, p. 48).

Compreendemos, assim como Borgdan e Biklen, que aqueles que investigam, que pesquisam determinada temática, são indivíduos que se preocupam com o resultado de seus estudos, com o intuito de que estes consigam chegar ao que é proposto através da pesquisa, inclusive, trazendo a realidade vivida pelos sujeitos e também de forma a preservar a história do local que os cerca.

A próxima etapa, ocorreu ao retornar à escola, propondo e construindo um “círculo de conversa” com os professores, onde foram apresentados os relatos coletados na pesquisa de campo ao ir até a comunidade escolar (os quais poderiam ser negativos ou positivos, pois o objetivo **não** era buscar perfeição, mas sim, **contar a realidade vivida por estes sujeitos**). Este momento também foi registrado em vídeo, com o intuito de registrar a forma com que os docentes receberam os relatos de alunos e familiares sobre o que a escola representa em suas vidas, pois espera-se através deste estudo, aproximar os “telespectadores” (estudantes, professores, simpatizantes e pesquisadores deste assunto), de forma que estes possam compreender, perceber e sentir a realidade vivida por este povo que reside em território fronteiriço.

A ideia desta pesquisa e com este produto educacional é trazer a realidade como ela realmente é, humana, real, pois acreditamos que a educação é sim um ato vivo, de angústias, mas também de amor, é a vida real, são relações reais e atuais.

E por fim, se deu a construção do produto educacional: o documentário, escolha esta que foi feita a partir da necessidade de aproximar a realidade pesquisada, buscando humanizar este processo de estudo, para que aqueles indivíduos que possam vir a ter contato com este material, consigam construir uma percepção real dos fatos, despertando sentimentos, opiniões diversas, críticas inclusive, porque não? E a história dessa comunidade seja reconhecida de forma viva, acolhedora e real diante destas vivências em território educacional fronteiriço. O qual poderá ser utilizado como ferramenta voltada para a formação de professores, e também servirá de registro histórico-cultural da educação brasileira, além de ser um material que ficará disponível para o acesso de demais simpatizantes e pesquisadores desta temática.

Neste processo foram utilizados: computador, celular, câmera filmadora, caderno, canetas, livros, sites de internet (plataforma moodle, blogs, artigos de revistas acadêmicas, e outros), além é claro, de utilizar registros de experiências atuais vivenciadas, humanas e reais.

Também foi elaborado um cronograma, composto pelas etapas de créditos cursados, orientações acadêmicas que ocorreram e continuaram acontecendo até o findar deste processo, a etapa de interiorização do tema, de pesquisa sobre o assunto, logo após a etapa de concretização da dissertação e do produto educacional, um processo circular de visitação a instituição escolar, visitação a comunidade (alguns pais e alunos), pesquisa através de embasamento teórico a fim de justificar e fortalecer a temática abordada e pôr fim, a conclusão do produto educacional resultado desta pesquisa.

3. REVISÃO DA LITERATURA

Neste momento iremos aprofundar este estudo com base em alguns textos relacionados a este tema, os quais fazem uma reflexão sobre as particularidades existentes nas escolas fronteiriças, as relações entre escola e comunidade, de modo a afirmar a relevância de destrinchar esta temática.

Foram realizada uma pesquisa no google acadêmico, buscando pelo período de 2018 à 2022, utilizando os seguintes descritores: escolas de fronteira, escolas fronteiriças, relação comunidade, família, onde foram encontrados 6.680 textos, porém apenas os mencionados a seguir é que trouxeram informações relevantes, pois os demais em sua grande maioria tratam temas como linguística, território, migração e outros, que não são o foco neste momento, além disso, os trabalhos escolhidos iam de encontro com a proposta desta pesquisa já que em sua essência dialogavam sobre as relações humanas construídas nestes territórios fronteiriços, mesmo não se tratando do cenário estudado nesta pesquisa.

Um texto muito interessante e que cabe refletir pois aproxima-se ao objetivo deste estudo é: “O cotidiano dos professores e alunos pertencentes às escolas de fronteira” (2017), das autoras Lucilene Machado Garcia e Sabrina Rodrigues Velasques, as quais trazem o cotidiano vivido por alunos e professores de uma escola de fronteira, as dificuldades e superações. Por mais que o local citado no referido texto não seja o mesmo que abordaremos neste estudo, cabe realizarmos uma reflexão, pois são abordados aspectos relevantes sobre as escolas situadas em área de fronteira.

Inicialmente as autoras caracterizam as instituições escolares fronteiriças, as quais lidam com a mescla de diferenças culturais que os sujeitos carregam consigo naturalmente, também estando presentes conflitos e discriminações nas relações de convivência, podemos dizer um “choque cultural”, trazendo problemas relacionados a identidade, a linguagem, o que exige da escola, dos professores em especial, uma dedicação maior, a fim de superar estes desafios, com o intuito de buscar um aprendizado positivo, de qualidade e de relações saudáveis para ambas nacionalidades.

Nesta realidade um tenta ajustar-se ao mundo do outro, e um fato interessante e recorrente nestas regiões de fronteira que foi citado é o contato e a troca necessária entre estrangeiros e brasileiros, onde muitos estrangeiros por exemplo, na tentativa de inserir seus filhos nas instituições escolares, como quando estes fazem uso de comprovantes de residência de brasileiros para poder efetivar a matrícula de seus filhos, em troca de favores. Sendo assim, percebemos que as relações ocorrem conforme surgem as necessidades de adaptação e sobrevivência, e estas ações certamente refletem na rotina destes alunos, os quais passam a se socializar no país vizinho, surgem novos conhecimentos, novos interesses, que passam a girar em torno de uma nova cultura, mas sem abandonar as raízes da cultura materna.

Diante destes fatos e tantos outros vividos nas escolas fronteiriças, entendemos a importância das relações entre essas culturas, do respeito que devemos ter as particularidades de cada uma delas, inclusive nossas leis já apontam algumas mudanças, pela proximidade e troca significativa comercial existente, principalmente devido as relações dos países pertencentes ao Mercosul, mas neste sentido não cabe nos estendermos, pois entraríamos em outro tema, que é certamente importante, mas não é o objetivo nesta temática.

Algumas iniciativas foram tomadas para que os alunos de fronteira se transformassem em cidadãos ativos, de modo a converter a fronteira em um espaço democrático de cooperação, um deles foi instituído em 2012 titulado como: “Programa Escolas Interculturais de Fronteira, visando promover a integração regional, através da educação cultural e bilingue, no qual vários países estão envolvidos, e um deles é o Uruguai, um dos focos de nosso estudo. E apesar das dificuldades, da falta de recursos, falta de tempo e instrumentalização para conseguir prestar o suporte que nossos alunos precisam, é necessário não esmorecer e buscar adaptar-se e

aproximar as culturas, de forma a integrar todos os sujeitos educacionais, escola e comunidade.

No texto titulado como: *Escolas de Fronteira: educação integral e currículo fronteiriço intercultural* (2018), os autores trazem um tema muito importante que é a língua como um bem social, pois a fala representa as características sociais e culturais de um determinado grupo. Inclusive foi pensando nessa vasta diversidade cultural existente nas escolas de fronteira e na necessidade de os professores refletirem sobre esta realidade, assim se constituiu o PEIF – Programa Escolas Interculturais de Fronteira, possibilitando a integração de todos os processos educativos da escola, buscando promover a mobilização e a integração de toda comunidade escolar.

Os autores afirmam a importância desta educação fronteiriça, desta interação no trabalho dos docentes quando citam Sturza (2014) que diz:

As semelhanças e as diferenças culturais, sociais, os rituais escolares e a estrutura dos sistemas educacionais colocaram um grande desafio para todos, que era o de desenvolver um trabalho em conjunto. Inclusive, em várias oportunidades fizeram-se necessárias a negociação e a superação dos conflitos advindos do fato de que as tradições e os rituais escolares podem ser distintos entre si. Por outro lado, foi se constituindo um espaço de trocas e vivências enriquecedoras (Sturza, 2014, p.4).

Assim como afirma Sturza, a grande diversidade cultural que nos rodeia traz o desafio de trabalhar em conjunto, porém os costumes e culturas se cruzam e devemos saber como nos posicionar perante os mesmos, de modo a respeitá-los e preservá-los, construindo um espaço plural e prazeroso de aprendizado.

Já no texto: *“Nação e integração nas escolas de fronteira: a mobilidade docente e a aprendizagem das línguas nacionais entre o Brasil e a Argentina”* (2019), os autores fazem uma afirmação muito interessante, que me fez refletir, que é a visão sobre a figura do professor nestas escolas fronteiriças, comparando-o a um “missioneiro”, responsável por “nacionalizar as crianças”, necessitando combater as palavras estrangeiras advindas da nação vizinha. Porém por mais que saibamos que estas palavras podem vir a afetar o período de alfabetização, “combater” soa como algo ríspido e forte, e na verdade o que se quer é preservar ambas as culturas, e

passar a aprender com elas, partindo da essência de cada indivíduo, mas possibilitando o aprendizado mútuo através da interação sociocultural e humana.

Através das palavras de Balibar podemos perceber quão rica e bonita é a integração destes povos: “Já a fronteira, entendida tanto como barreira que separa quanto ponte que integra é um conceito polissêmico, sobre determinado e heterogêneo. (Balibar 2005)”.

Ainda neste pensamento é perceptível que a fronteira que existe para limitar territórios, pode ser aquela a servir simbolicamente de ponte para unir as nações, aproximar povos, são lugares privilegiados, repletos de conhecimento e cultura, que permite além do convívio escolar, o convívio comunitário, comercial e social.

4. REFERENCIAL TEÓRICO

Primeiramente gostaria de justificar a escolha do referencial teórico, inicialmente foi pensado em Paulo Freire como um agente importante de formação humana e que certamente abrilhantaria esta pesquisa, um professor humilde, também muito humano, titulado patrono da educação brasileira, referência em educação internacionalmente, defensor da educação como prática de liberdade, que a educação deve ser para todos e de qualidade e que o conhecimento é algo que deve ser compartilhado, dividido. Escolhi Freire por também ser admiradora de seu trabalho e de suas falas, as quais representam muito daquilo que sou também, porém após refletir, entendemos que apenas Freire talvez não sustentasse a relevância desta temática como um todo.

E então surgiram outros nomes, Moacir Gadotti, que também defende uma educação libertadora e transformadora, defende também a democratização do ensino e a formação crítica do educador e ainda a construção de uma educação cidadã. Logo surge o nome de Carlos Rodrigues Brandão que assim como Freire fala na educação que liberta, na educação como ação de transformação social, pois ela acontece em todos os lugares e não apenas na escola, defende também que as histórias de vida se transformam em saberes e que todos sujeitos educacionais são sujeitos de poder.

Porém ainda faltava algo mais, faltava relacionar a escolha desta pesquisa também a relacionando com a formação de professores, então surge a escolha de utilizar as reflexões de Maurice Tardiff, autor que também afirma a necessidade de dialogar sobre a relação escola-comunidade, e que traz a importância do docente neste processo de construção e transformação, que entende que devemos abrir espaço para conhecimentos práticos, e que a prática docente deve caminhar junto com a cultura local.

Assim se construiu esta pesquisa, através de uma conjunto de autores que dão embasamento para que a escolha desta temática fosse justificada como relevante e importante, pois a escola é parte integrante da história de uma sociedade, ela não pode ser tratada como algo distante ou isolado, devemos sim falar em relações humanas e buscar ações de acolhida e de incentivo a participação, a fim de aproximar a comunidade da escola, para que estes percebam que a escola é de todos e para todos.

Mas uma certa inquietude invadiu o pensamento e surgia o seguinte questionamento: Se a escola é entendida como lugar de acolhida, assim como o “colo de uma mãe” que traz acalento, segurança e carinho, por que dentre os autores que foram dando vida a esta pesquisa, não encontramos nenhuma figura feminina? Sendo que na educação como em todas as outras áreas do conhecimento existem tantas mulheres importantes, de garra e de reflexões que também fazem a nossa história.

E então é neste momento que surge a autora Bell Hooks (Glória Jean Watkins) mulher inquieta e revolucionária, de fala amorosa e que assim como Freire, defende também a educação como prática de liberdade, onde qualquer um pode aprender, suas escritas são voltadas a raça, gênero, classe social e cultura, uma escrita poética e que carrega muita amorosidade.

E assim se dá o referencial teórico deste estudo, que contempla a temática e faz reflexão a educação como direito de todos, que deve ser humano e realizado com amor, além de respeitar e preservar todas as culturas existentes.

Já a escolha do produto educacional (o documentário), se deu através da necessidade de aproximar os leitores e pesquisadores a temática, não apenas através de palavras, que certamente são importantes e necessárias para efetivar tal pesquisa, mas sim, possibilitando através do documentário um despertar vivo de sentimentos, emoções e realidade.

E como sabemos que a imaginação humana pode ser algo inalcançável, se trata de uma linha que não é tênue e que não tem um ponto final, entendemos que visualizar a realidade contada neste texto através de um documentário, sendo a melhor forma de o fazê-lo, a maneira mais simples e bonita de contar a história dos sujeitos educacionais envolvidos, de mostrar suas expressões, suas angústias e emoções, afirmando com convicção que não estamos sozinhos, que nada evolui e acontece sozinho. A escola é um dos lugares onde se constroem as relações com o outro, sendo assim, elas devem ser construídas a partir da realidade da comunidade a qual está inserida.

Apesar do resultado desta pesquisa ter sido satisfatório, cheio de descobertas marcantes, sendo inclusive academicamente e humanamente valoroso, apresentou em seu processo de construção um caminho árduo, com dificuldades de tempo, espaço e movimento, pois ir a campo para concretizar este estudo foi um desafio, que exigiu disponibilidade, paciência e responsabilidade.

A presente pesquisa justificou-se a partir da existência de uma grande diversidade cultural no meio educacional de nosso país e do mundo, justificando o **potencial que carrega como instrumento para a formação continuada de professores** e também registro histórico-cultural de nossa sociedade.

4.1. Educação e sociedade

A educação parte do convívio social, da troca com o outro, das experiências que vivemos ao longo de nossas vidas, ela está no seio familiar, nas relações com os amigos, em cada momento de nosso existir. Sendo assim, não nos cabe analisar a escola como uma instituição independente, mas sim, que necessita de seus sujeitos educacionais para se concretizar, para existir. A partir de uma acolhida amorosa é possível que nossos educandos passem a compreender que suas participações são de suma importância para a existência da escola e para evolução da sociedade, a qual pertencem.

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar. Para saber, pra fazer, para

ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação (BRANDÃO, 2013, p. 7)

Assim como afirma Brandão, a educação ocorre em todos os lugares, e nós somos sujeitos pertencentes deste processo, pois ao mesmo tempo em que aprendemos algo, também ensinamos algo a alguém. Muitas vezes nossas experiências cotidianas de vida se misturam com aquelas que vivemos no ambiente escolar, ou seja, dizer que a educação é apenas um acontecimento seria ignorar as vivências de mundo.

Desta forma, precisamos compreender o meio em que a escola está inserida, pois como será possível suprir as necessidades de nossos alunos se não conhecemos o meio em que vivem? Como estimular e propor atividades que resultem em um aprendizado prazeroso e de qualidade, se estivermos restritos aos muros da escola? É importante buscar alternativas que cativem nossos alunos, que despertem o desejo de saborear o conhecimento, trazendo as famílias para o ambiente escolar, de forma a participar e partilhar momentos, pois o conhecimento não é algo pronto, mas sim, algo construído no caminho que percorremos ao longo de nossas vidas. Assim como cita Brandão ao refletir sobre as pesquisas socioantropológicas realizadas em algumas escolas da cidade de Porto Alegre RS:

O homem como agente coletivo de mudança do meio em que vive, construindo o seu conhecimento sócio-histórico geográfico e filosófico visando a transformação da sua realidade num mundo globalizado.

Princípio: o conhecimento histórico contribui para uma atuação transformadora no tempo e no espaço.

Propiciar um conhecimento do mundo e da realidade, partindo-se das dificuldades e necessidades do bairro, da família e da escola, para que o aluno perceba a importância da sua participação no coletivo em busca da preservação do meio ambiente e do resgate da cidadania (BRANDÃO, 2003, p. 131).

Ao refletirmos as palavras de Brandão, percebemos que a educação se dá através do conhecimento de mundo, da realidade que nos cerca, das experiências vividas, este é um dos principais motivos que nos leva a entender que é necessário conhecer o meio que rodeia a escola, conhecer as diversas realidades na qual estão inseridos nossos alunos.

Assim, enquanto elo que somos da escola, dos saberes que chegam a nossas crianças e adolescentes, devemos buscar encontrar possibilidades que proporcionem o acesso e a qualidade de ensino para todos, além é claro, de buscarmos despertar o pensamento de que suas famílias, suas culturas são importantes e que devem ser respeitadas e lembradas sempre na caminhada do conhecimento, e que também possam compreender que a escola é o lugar onde devemos encontrar acolhimento, apoio, segurança e amor, além de explorar os espaços e as oportunidades.

Ainda segundo Brandão (2003, p. 133) “O processo de transformação de si mesmo através da educação tem uma dimensão voltada à identidade da pessoa, à sua auto-estima.” E isso implica diretamente nas transformações que passamos ao nos relacionarmos com o outro, pois **a educação não é um ato solitário**, e está em constante movimento, a escola não se finda quando saímos dela, ela permanece viva a cada passo que damos, e vai espalhando-se a cada semente que plantamos. Então precisamos compreender o meio, para compreender a educação.

Quanto mais crítico um grupo humano, tanto mais democrático, e permeável, em regra. Tanto mais democrático quanto mais ligado às condições de sua circunstância. Tanto menos experiências democráticas que exigem dele o conhecimento crítico de sua realidade, pela participação nela, pela sua intimidade com ela, quanto mais superposto a essa realidade e inclinado as formas ingênuas de encará-la. A formas ingênuas de percebê-la. A formas verbosas de representa-la. Quanto menos criticidade em nós, tanto mais ingenuamente tratamos os problemas e discutimos superficialmente os assuntos. Esta nos parecia uma das grandes características de nossa educação (FREIRE, 2021, p.126).

Nesta reflexão Freire nos lembra que essa educação que não desperta curiosidade, que não estimula a participação, que carrega nas costas um povo que não se reconhece, que se acomoda, que se anula na sociedade em que vive, não é a educação que almejamos, a educação que queremos e pela qual devemos lutar, é a educação da descoberta, da troca, da participação coletiva, do respeito as diferenças e da valoração das culturas, de modo a conhecer nossa gente, nossas instituições e como elas se constituem, e as escolas fronteiriças são fontes de descoberta, são ambientes de muita importância para a educação de um país culturalmente mestiço e rico em variações linguísticas, precisamos pesquisar e dialogar mais sobre este assunto.

Finalmente os gregos ensinam o que hoje esquecemos. A educação do homem existe por toda parte e, muito mais do que a escola, é o resultado da ação de todo meio sociocultural sobre os seus participantes. É o exercício de viver e conviver o que educa. E a escola de qualquer tipo é apenas um lugar e um momento provisórios onde isso pode acontecer. Portanto, é a comunidade quem responde pelo trabalho de fazer com que tudo o que pode ser vivido-e-aprendido da cultura seja ensinado com a vida – e também com a aula – ao educando. (BRANDÃO, 2013, p. 49).

As interações com o outro, com o mundo ao nosso redor são o verdadeiro exercício de aprender e ensinar, independente de espaço, de lugar, como Brandão nos cita, se trata de um entendimento antigo, mas que nos remete a realidade vivida nos dias atuais por toda humanidade, são as relações e ações humanas, que resultam em tantas outras ações, e mesmo quando nos trazem desassossegos ou angústias, estão a resultar em lições para a vida. Por isso a troca o diálogo é tão importante, revela muito do que somos, do que queremos.

A priorização da “relação dialógica” no ensino, que permite o respeito à cultura do aluno, à valorização do conhecimento que o educando traz, enfim, um trabalho a partir da visão do mundo do educando, é sem dúvida um dos eixos fundamentais sobre o qual deve se apoiar a prática pedagógica de professoras e professores (FREIRE, 2021, p. 214).

Essa relação dialógica que Freire nos fala, não é apenas conteudista, mas sim uma relação de troca com os educandos, de forma a conhecer suas necessidades e anseios, e também conhecer a realidade de mundo que os cerca, essa ação é pedagógica, é educativa e é humana, sendo fundamental no processo educacional.

Gadotti (2019, p. 28) diz que: Conhecer não é só adaptar-se ao mundo. É condição de sobrevivência do ser humano e da espécie, essencial para seu próprio desenvolvimento.

Sendo assim, devemos buscar conhecer e compreender a realidade da educação que constrói nossa sociedade, seja através da história passada, seja através da realidade vivida atualmente. E de forma alguma podemos esquecer o quanto esta realidade está ligada a evolução social de um povo, e que ela é parte de um processo histórico, pois são comunidades em constante transformação e

adaptação ao meio e isto reflete diretamente no ambiente escolar, pois estes indivíduos é que formam nossa rede de ensino, carregam consigo a identidade de suas famílias e as dividem com os demais sujeitos educacionais, e isto é parte da história da educação brasileira.

Devemos dialogar e mostrar aos demais que várias culturas existem em nossa terra, que elas possuem particularidades únicas e cheias de boniteza, misturam nacionalidades diferentes que naturalmente contribuem para a evolução de nossa sociedade através das relações sociais que constroem.

A educação existe onde não há escola e por toda parte pode haver redes e estruturas sociais de transferência de saber de uma geração a outra onde ainda não foi sequer criada a sombra de algum modelo de ensino formal e centralizado. Porque a educação aprende com o homem a continuar o trabalho da vida. A vida que transporta de uma espécie para a outra, dentro da história da natureza, e de uma geração a outra de viventes, dentro da história da espécie, os princípios por meio dos quais a própria vida aprende e ensina a sobreviver e a evoluir em cada tipo de ser. (BRANDÃO, 2013, p. 13).

A educação é um processo que **não é único**, que pode se transformar, se adaptar a cada ambiente, conforme as necessidades que vão surgindo nele, entendemos que quando Brandão fala em redes de transferência de saberes, percebemos que a educação acontece nas diferentes formas de organização social, por exemplo tanto há educação nas escolas de ensino formal e regrado, como há educação em escolas criadas nas tribos indígenas e assim por diante, é um mundo rico em possibilidades e diversidade de ensino-aprendizado.

O acesso à educação, a escola deve estar ao alcance de todos, pois é um direito previsto em lei, e todos nós somos responsáveis por sua devida efetivação, e isto reflete diretamente no processo de desenvolvimento de uma sociedade, assim como consta no Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos de 2007, p. 31:

Nas sociedades contemporâneas, a escola é o local de estruturação de concepções de mundo e de consciência social, de circulação e consolidação de valores, de promoção da diversidade cultural, da formação para a cidadania, de constituição de sujeitos sociais e de desenvolvimento de práticas pedagógicas. O processo formativo pressupõe o reconhecimento da pluralidade e da alteridade, condições básicas da liberdade para o exercício da crítica, da criatividade, do debate de ideias e para o reconhecimento, respeito, promoção e valorização da diversidade. Para que esse processo ocorra e a escola possa contribuir para a educação em direitos humanos, é importante garantir dignidade, igualdade de oportunidades, exercício da participação e da autonomia aos membros da comunidade escolar.

Após repensarmos sobre o que de fato é a educação em nossas vidas e na estrutura de nossa sociedade, percebemos que a questão cultural está presente, mesmo que de forma sutil, ela surge pois mesmo aqueles que há negam, sabem que entender o outro é entender suas raízes culturais também, e isto não pode de forma alguma passar despercebido a nossos olhos, pelo contrário devemos investir em ações que promovam cultura, que de fato exerça a cidadania e estimule a participação da comunidade escolar neste cenário.

O estudo da realidade tem um papel essencial em uma educação transformadora. Ele está relacionado a um trabalho pedagógico que visa facultar ao educando o conhecimento da realidade e o auto-reconhecimento. Visa ainda estabelecer e ampliar uma inter-relação crescente com a comunidade, tendo no horizonte a transformação da escola “um centro de produção, recriação e irradiação da cultura”. O estudo da realidade da comunidade representa uma integração entre: a experiência cotidiana vivida e refletida de todos os participantes da atividade didática programada; os dados, informações e descobertas da pesquisa coletiva entre alunos e professores; o saber acumulado pelas ciências. (BRANDÃO, 2003, p. 230).

Estudar a realidade é parte do processo educacional, assim como afirma Brandão, pois é assim que será possível atuar de forma a respeitar e valorizar nossos educandos, estabelecendo uma relação saudável e ativa entre todos os sujeitos educacionais, é um incentivo de conhecer o outro e de se auto reconhecer enquanto cidadão também.

4.2 Um olhar para a educação fronteiriça: Conhecer é refletir

Esta pesquisa explora exatamente o meio no qual a escola está inserida, como havíamos citado anteriormente, sendo o foco as escolas de fronteira, ricas em cultura, em variações linguísticas, e que são também um exemplo de superação diante dos obstáculos que se cruzam ao integrar duas nacionalidades diferentes. Um debate necessário nos dias atuais, já que estamos sempre na busca da participação coletiva e incentivando a aproximação das famílias no dia a dia escolar de seus filhos.

Nos últimos anos surgiram alguns estudos sobre a relação linguística, a educacional e a cultural nas fronteiras, mas ainda existe a necessidade de aprofundar ainda mais estes estudos, pois sabemos que estas relações estão diretamente ligadas ao processo educacional, e carregam consigo fatores políticos, sociais, culturais e linguísticos. E ao refletirmos sobre estas escolas de fronteira percebemos também que se trata de uma comunidade bilingue, onde existe a língua materna e dialetos comunitários ligados diretamente ao convívio social de ambas nações, podemos dizer que se trata de um processo identitário destes sujeitos.

Dentre tantas escolas fronteiriças contaremos um pouco da história de uma em particular, que está situada no extremo sul do Brasil, a Escola Municipal de Ensino Fundamental José Bernardino de Souza Castro, localizada no Balneário da Barra do Chuí na cidade interiorana Santa Vitória do Palmar/RS, a qual apresenta importantes diferenças nos aspectos social, cultural e linguístico, os quais refletem na realidade populacional, na política, nas relações comerciais, e inclusive na educação, pois temos dois países que acabam naturalmente se reconhecendo bilingues, onde existem variações muito próprias desta região, na qual o português e o espanhol se misturam com os dialetos gaúchos, que estão fortemente presentes no cotidiano desta comunidade.

Dialogar sobre nossas escolas fronteiriças parte de uma preocupação que é real e necessária, podemos afirmar isto após refletirmos sobre a pesquisa bibliográfica citada anteriormente neste trabalho, pois nesta identificamos que este assunto é pouco discutido no universo científico educacional, e devido a sua grande importância no desenvolvimento social e humano das comunidades escolares situadas em regiões de fronteira, lugar que é rico em diversidade cultural e possui peculiaridades únicas, é indispensável que se dialogue sobre este assunto.

[...] Identidades de fronteira são espaços intersubjetivos de tradução cultural – espaços linguísticos multivalentes de diálogo intercultural, espaços em que se pode encontrar uma sobreposição de códigos, uma multiplicidade de posições de sujeito inscritas culturalmente, um deslocamento dos códigos de referência normativas e uma montagem polivalente de novos significados culturais (MC LAREN, 2000, p. 149).

O autor acima afirma o que já havíamos refletido, que o espaço fronteiriço é um lugar de construção de saberes, de construção de identidades, onde a essência

cultural individual mistura-se com as relações mais diversas, surgem então o que podemos chamar de “códigos culturais”, os quais são produzidos no processo de vivência dos indivíduos de ambas nações, ou seja, naturalmente são produzidos na necessidade da troca com o outro, seja nas relações comerciais, pessoais ou até nas relações escolares.

Um fato interessante que ocorre neste território, é que mesmo a língua espanhola estando presente no cotidiano deste local, muitas pessoas não a dominam, nem a compreendem por inteiro, nem sequer a escrevem ou a reproduzem verbalmente, porém diante das necessidades diárias, os indivíduos se adaptam naturalmente, criando sequências linguísticas híbridas que possibilitam o diálogo, a comunicação entre estes sujeitos, ou como havíamos chamado anteriormente : “códigos culturais” que vão a facilitar e possibilitar o contato entre brasileiros e uruguaios.

No intuito de integrar ambas as nações foram desenvolvidas algumas ações em decorrência dos compromissos presentes nos tratados do Mercosul (Mercado Comum do Sul) o mesmo surgiu com o intuito de aproximar os países integrantes do Tratado de Assunção (assinado em 26 de março de 1991, no qual Uruguai e Brasil fazem parte). Essas relações entre os países vizinhos vêm a facilitar a livre circulação de pessoas, de bens e serviços entre os mesmos, propondo desenvolvimento social e econômico, de forma a contribuir com a democracia regional e preservando as diversidades culturais destas nações.

Com a educação não é diferente, pois além do contato natural de uruguaios e brasileiros no cotidiano destes territórios fronteiriços, em nossas escolas brasileiras, a língua espanhola é fortemente presente, pois apesar de seu ensino não ser obrigatório no currículo, vê-se necessária a apresentação como língua estrangeira de contato, a fim de propor ações e atividades relacionadas a situações do convívio diário dos alunos e da comunidade, por exemplo: alimentos, vestuário, animais, objetos, profissões e tantas outras palavras usuais nas relações sociais de ambas nacionalidades. Contudo, existe a necessidade de avaliar as formas de apresentar esta língua a nossos alunos a fim de facilitar o convívio, a interação entre os povos, mas também sem que prejudique a alfabetização, a internalização e o aprendizado da língua materna, que é o português.

Diante desta realidade, cabe citar algumas iniciativas que foram tomadas pensando em facilitar as relações de ensino recorrentes nos países vizinhos,

participantes do Mercosul, onde foram criar princípios voltados a interesses educacionais, como:

Que o setor educacional buscará desenvolver nos cidadãos uma consciência favorável ao processo de integração dos quatro países;
Que a educação tem um papel fundamental para que esta integração se consolide;
Que a educação depende, em grande parte, da capacidade dos povos latino-americanos de reencontrar seus valores comuns e de afirmar sua identidade antes os desafios do mundo contemporâneo;
O interesse de difundir o aprendizado dos idiomas oficiais o Mercosul, espanhol português, através dos sistemas educacionais formais, não formais e informais;
A necessidade de garantir um nível adequado de escolarização, assegurando uma educação básica para todos, respeitando as características culturais e linguísticas dos Estados-Membros;
A necessidade de estimular maior integração entre educação-trabalho-emprego;
Tornar os sistemas escolares compatíveis e harmônicos, para que o ensino seja equivalente nos quatro países (PRINCÍPIOS DO MERCOSUL, 1991).

Conforme citado acima, percebemos a preocupação voltada a educação, que assim como um direito universal deve ser de livre acesso e de qualidade, e ainda direcionada de modo a suprir as necessidades de cada comunidade. Outra ação desenvolvida neste sentido foi o Plano Trienal, aprovado em 1992, após reunião dos chefes de Estado dos países participantes ao Mercosul, que propõe introduzir programas, nos diversos níveis de escolarização, propondo alternativas metodológicas para o ensino de português e espanhol e desenvolver também formação e capacitação docente, a fim de facilitar o ensino dos idiomas oficiais do Mercosul.

A fronteira vai muito além do fato geográfico que ela realmente é, pois ela não é só isso. [...], pois segundo Benveniste, a noção de fronteira é ao mesmo tempo material e moral. Assim, uma fronteira não é somente um fato geográfico, mas também é um fato social de uma riqueza considerável [...] (RAFFESTIN,1993, p.10).

Como citado acima, **a fronteira não é apenas um lugar de limitação, mas sim de interação entre duas nações**, pois ao mesmo tempo que limita territórios, a troca entre brasileiros e uruguaios por exemplo, flui naturalmente, e isto

ocorre devido as relações comerciais e até mesmo culturais, as quais se misturam e carregam consigo novos elementos de representatividade daqueles povos.

As fronteiras são fluxos, mas também obstáculos, misturas e separações, integrações e conflitos, domínios e subordinações. Elas representam espaços de poder, de conflitos variados e de distintas formas de integração cultural. (ALBUQUERQUE, 2006, p.05).

Uma das características marcantes que encontramos nas instituições de ensino fronteiriço é a vasta diversidade cultural existente, que pode ser entendida como **barreira que separa ou ponte que integra**, e é na percepção da segunda afirmação que devemos voltar nossas ações enquanto escola, devemos buscar alternativas que aproximem nossos alunos, nossa comunidade, mas que também não anulem suas origens, suas particularidades, pois estas são únicas, são resultantes de suas histórias de vida, de suas culturas.

E para isto, é necessário que conheçamos a comunidade na qual a escola está inserida, as dificuldades e carências de nossos alunos, buscando aproximar os mesmos e suas famílias a este ambiente educacional, incentivando a participação comunitária e solidária neste espaço de transformação social e de desenvolvimento humano. FREIRE (2021), nos traz uma reflexão que é necessária e desafiadora, e que profundamente em seu tocante nos provoca:

O sujeito que se abre ao mundo e aos outros inaugura com seu gesto a relação dialógica em que se confirma como inquietação e curiosidade, como inconclusão em permanente movimento na história. (FREIRE, 2021, p. 133).

É importante que se conheça a realidade de nossos alunos, para que se possa planejar e articular ações voltadas as reais necessidades que estes apresentem, no enfrentamento das problemáticas aparentes e assim diminuir suas carências e as barreiras que nos impedem de atuar como almejamos, priorizando um aprendizado saudável e de qualidade, mesmo que no decorrer do caminho possamos encontrar limitações ou resistências.

Outro importante movimento é a troca de informações entre os docentes, o diálogo é parte imprescindível neste cenário, pois é assim que compreendemos um trabalho em equipe que realmente traga resultados, onde todos sujeitos dentro da instituição possam estar preparados para atender seus alunos, de forma a contribuir

com o processo de adaptação e de aprendizado, propondo práticas educativas que visem suprir as necessidades de cada indivíduo, mas que também direcionem suas ações afim de incentivar o contato coletivo, a troca.

Não querendo ser repetitiva, porém entendo que me cabe ressaltar novamente: as relações sociais são de extrema importância na educação, são elas parte do processo de transformação humana, de nada adianta um aluno apenas receptor, ou seja, um depósito de informações, de conteúdos, seria regredir na evolução humana e educacional.

Precisamos estimular a participação e a troca de experiências, porque certamente em algum momento estas experiências, estas vivências virão ao encontro com aquilo que devemos ensinar, nada surge por acaso, e no ensino não é diferente, é inadmissível que nós professores sejamos submissos e omissos as “algemas do passado”, o conhecimento é algo que deve sim ser interiorizado pelos sujeitos, mas que também deve ser dividido, partilhado com o outro, em um movimento contínuo e evolutivo.

4.3 Línguas em contato na fronteira

Como já havíamos mencionado este estudo buscar compreender as relações entre uma escola de fronteira e a comunidade que faz parte dela, e entendemos que fazer uma reflexão sobre a linguagem é tão importante quanto o que ela representa.

Segundo Mantras (2000a), toda língua é misturada, pois seus componentes podem ser traçados em mais de uma fonte linguística segundo sua história de contato. Compreendemos essa afirmação ao observar como se mostra a língua brasileira, pois a mesma carrega consigo a mescla de diferentes culturas, as quais apresentam sotaques, dialetos e até mesmo gírias, este fato ocorre naturalmente como reflexo da herança cultural marcada pelo contato outros povos, principalmente em regiões de fronteira.

A fronteira do Brasil com o Uruguai caracteriza-se pela grande concentração populacional, ou seja, marcada pela presença de grande diversidade cultural, onde o convívio social representa o nascimento de um contato linguístico natural, derivando por exemplo, o “portunhol”, que surge através da necessidade de

troca social entre os indivíduos, isso, devido à proximidade inevitável existentes nessas áreas, e que muitas vezes territorialmente, são separadas por uma rua, ou uma avenida (que é o caso da fronteira em questão).

A diferença das zonas de fronteira é a extensão e consolidação do fenômeno. No caso uruguaio, ele é reconhecido como uma prática linguística instituída, seria como uma "terceira língua". A segunda hipótese é a de que oportunhol é uma "interlíngua", remete ao processo de aquisição, especialmente do espanhol por parte de falantes brasileiros, e seria uma situação intermediária desse processo no qual os alunos misturam as línguas a nível gramatical e discursivo. É frequentemente utilizado, neste mesmo sentido, pela mídia, na Internet e pelo próprio mercado editorial de livros didáticos da área (Sturza, 2004).

A educação também passa a ser um elo constante, pois estes lugares acolhem alunos de ambas nacionalidades, primeiramente por se tratar de um direito universal, e logo, devido ao convívio social que é parte do cotidiano de brasileiros e uruguaios residentes nestes locais. Além deste fato, a busca por suas necessidades básicas, como compra e venda de alimentos e de medicações, também assume o papel de aproximar ainda mais essas nações.

Buscar compreender as questões linguísticas presentes nestas zonas de fronteira, deve ser um exercício frequente nas pesquisas voltadas a educação de nosso país, pois estes contatos são reais, carregados de diversidade cultural e diversidade linguística, que marcam a história, pois existe a presença viva de uma "terceira língua", se assim podemos dizer, ela está nas entranhas de um povo que carrega a mescla de duas nações.

4.4 O fazer docente: da formação a amorosidade

No cenário educacional sabemos a importância de cada sujeito, inclusive do professor, pois a atuação docente é parte deste processo, o docente é aquele que direciona os caminhos, mas que também participa, que caminha de mãos dadas com seus alunos.

Os professores não são atores no sentido tradicional do termo, pois nosso trabalho não é um espetáculo. Por outro lado, esse trabalho deve ser um catalisador que conclame todos os presentes a se engajar cada vez mais, a se tornar partes ativas do aprendizado. (Hooks, 2017, p. 22).

Bell Hooks reforça o que havíamos dito, o professor é integrante do processo de ensino aprendizagem, e não mera figura decorativa ou imposta dentro de uma sala de aula, mas sim um indivíduo que se encaixa neste processo, pois sem ele o quebra-cabeças fica incompleto, porém sua atuação deve ser desenvolvida a fim de cativar e incentivar seus alunos, para que estes possam compreender a importância de sua **participação**, e que sem eles não existe escola.

Certamente, a partir da observação que cabe ao professor fazer, é possível identificar que cada indivíduo é único, e mais, ao analisarmos o cenário educacional atual, percebemos que esta reflexão vai muito além de uma escola modelo, específica, ou seja, temos muitos palcos, compostos por várias plateias, as quais carregam consigo características muito particulares, e é importante que estejamos preparados para suprir as necessidades de cada uma delas.

Para lecionar em comunidades diversas, precisamos mudar não só nossos paradigmas, mas também o modo como pensamos, escrevemos e falamos. A voz engajada não pode ser fixa ou absoluta. Deve estar sempre mudando, sempre em diálogo com o mundo fora dela. (HOOKS, 2017, P.22).

A necessidade de falar com a realidade de nossa plateia e do palco em que está inserida é um aspecto muito interessante que Bell Hooks acaba por nos envolver, e que faz pensar, pois o quanto nós docentes estamos evoluindo e nos adaptando ao entorno da escola e do mundo?

Essa é uma pertinente e importante reflexão, de nada adianta criticarmos o sistema, se nós mesmos aceitamos e nos acomodamos nele, nos acomodamos em viver dentro de regras didáticas e ditatórias (e não venham me dizer que não é assim, pois infelizmente sabemos que ainda somos reféns) e rodeados de muros que só se desfazem quando toca o sinal.

Uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor ou a professora ensaiam a experiência profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de reconhecer-se como objeto. A assunção de nós mesmos não significa a exclusão dos outros (FREIRE, 2021, p. 42).

Precisamos buscar alternativas que venham de encontro com o dia a dia de nossos alunos, e não digo apenas em alternativas que resultem ações repetitivas já vistas, mas como Freire, precisamos criar condições de mudança que propiciem ações de interação, através da voz e me atrevo a afirmar, dos ouvidos, por que estes sim, devem estar atentos a todos os sinais.

É através desta forma de atuar e participar, que despertamos mentes adormecidas, estimulamos bocas antes cerradas e incentivamos relações de partilha de uns com os outros, ou ainda podemos desvendar medos e angustias que nos deparamos no cenário escolar.

Segundo FREIRE, 2021: “O educador que escuta aprende a difícil lição de transformar o seu discurso, às vezes necessário, ao aluno, em uma fala com ele”. Ouvir nossos alunos é oportunizar um momento de descoberta e de aproximação, de forma a conhecer também suas crenças, seus valores, sua cultura, conhecer também sua realidade de vida, pois a escola é bem mais que um espaço fechado, ela deve ser um espaço democrático, de partilha de vivências de mundo.

Necessitamos compreender a importância do ato de dialogar, e neste processo a escuta é primordial, conforme continua FREIRE:

No processo da *fala* e da *escuta*, a disciplina do silêncio a ser assumida com rigor e a seu tempo pelos sujeitos que falam e escutam é um *sine qua* da comunicação dialógica. O primeiro sinal de que o sujeito que fala sabe escutar é a demonstração de sua capacidade de controlar não só a necessidade de dizer a sua palavra, que é um direito, mas também o gosto pessoal, profundamente respeitável, de expressá-la (FREIRE, 2021, p. 114).

Assim como afirma Freire, precisamos controlar aquilo que já é nosso, que já está interiorizado, o senso comum é barreira para a interpretação, para a interação, precisamos estar dispostos a romper barreiras, a compreender o outro, e nos livrarmos de concepções prontas, devemos estar abertos ao que é novo, ao que é diferente, pois o diferente tem muito a nos contar.

Quando acessamos a realidade de nossos alunos, devemos perceber o que de fato cada um necessita, pois muito daquilo que é aparente em sala de aula, é reflexo de experiências de fora dela, não sejamos “juízes” nem “júri”, **sejamos**

movimento, sejamos **acolhedores** e **compreensivos**, porém não passivos e sim ativos nesta construção de relações com esta comunidade, estejamos dispostos e decididos a “**abraçar as famílias**”, oportunizar a voz deste povo.

A formação de professores e das professoras devia insistir na constituição deste saber necessário e que me faz certo dessa coisa óbvia, que é a importância inegável que tem sobre nós o contorno ecológico, social e econômico em que vivemos. E o saber teórico-prático da realidade concreta em que os professores trabalham. Já sei, não há dúvida, que as condições materiais em que e sob que vivem os educandos lhes condicionam a compreensão do próprio mundo, sua capacidade de aprender, de responder os desafios. Preciso, agora, saber ou abrir-me à realidade desses alunos com quem partilho a minha atividade pedagógica. Preciso tornar-me, se não absolutamente íntimo de sua forma de estar sendo, no mínimo, menos estranho e distante dela. E a diminuição de minha estranheza ou de minha distância da realidade hostil em que vivem meus alunos não é uma questão de pura geografia. Minha abertura à realidade negadora de seu projeto de gente é uma questão de real adesão de minha parte a eles e a elas, a seu direito de ser (FREIRE, 2017, p. 134).

Ao refletir sobre a temática que trazemos hoje neste estudo, que é a relação da escola localizada em região de fronteira com comunidade em seu entorno, acreditamos que a fala de Freire se aproxima perfeitamente neste cenário, pois enquanto escola, enquanto docentes o saber, o **conhecer a realidade de nossos alunos**, é tarefa diária, afinal é para eles que minhas ações devem ser direcionadas, e estes sujeitos educacionais estão em um constante processo de reconhecimento de sua própria identidade, principalmente aqueles que convivem com outra língua, com outra cultura, diferente da sua materna, e através do convívio com o outro, é que eles passam a buscar um lugar neste “novo mundo”.

Sejamos então, o gancho que une esta corrente, cuidando cada “elo” como se fosse único, afinal se um destes elos arrebentar, já não teremos uma corrente inteira, e precisaremos de força para uni-los novamente.

Mas para sermos este gancho, precisamos estar preparados, estar em movimento, e não digo isso, apenas levando em consideração a necessidade de estarmos atualizados em termos de nossa formação acadêmica e profissional, mas sim, estarmos preparados também como seres humanos, por carregarmos dentro de nós sentimentos, percepções e experiências de vida, assim como nossos alunos, suas famílias e a comunidade carregam.

O professor não é somente um “sujeito epistêmico” que se coloca diante do mundo numa relação estrita de conhecimento, que “processa” informações extraídas do “objeto” (um contexto, uma situação, pessoas, etc.) através de seu sistema cognitivo, indo buscar em sua memória, por exemplo, esquemas, procedimentos, representações a partir dos quais organiza as novas informações. Ele é um “sujeito existencial” no verdadeiro sentido da tradição fenomenológica e hermenêutica, isto é, um “ser-do-mundo”, um *Dasein* (HEIDEGGER, 1927), uma pessoa completa com seu corpo, suas emoções, sua linguagem, seu relacionamento com os outros e consigo mesmo. Ele é uma pessoa comprometida com sua própria história – pessoal, familiar, escolar, social – que lhe proporciona um lastro de certezas a partir das quais ele compreende e interpreta novas situações que o afetam e constrói, por meio de suas próprias ações, a continuação da história (TARDIF, 2014, p. 104).

Nós docentes precisamos desenvolver ações direcionadas para nossos alunos, voltadas a um ensino de qualidade, de partilha, de respeito, de acolhida. Porém, nós também precisamos ser ouvidos, ser respeitados, ser compreendidos enquanto seres sociais que somos, assim como afirma Tardif, se trata de um círculo, onde todos devem ser valorizados e tratados com amorosidade.

Todos são importantes, são especiais. E quanta boniteza carrega este processo que é educacional, mas que também é humano, devemos ser **ponte que integra** estes indivíduos ao lugar que chamamos de “**escola**”, trazer união e amorosidade por este caminho que é árduo, mas tão valoroso.

5. DOCUMENTÁRIO COMO PRODUTO EDUCACIONAL

Ao refletir sobre um produto educacional que pudesse representar de fato o intuito desta pesquisa de uma forma real e viva, pois é exatamente o que ela carrega, vida, vivências, já inicialmente foi pensado e logo após construído; um documentário. Mas afinal o que é esse tal de documentário?

Além de ser um gênero narrativo, podemos afirmar que é uma ferramenta de informação que possibilita transparência, objetiva uma representação realista do que se deseja dialogar.

Fernando Pessoa Ramos (2008) em seu livro, Mas afinal... O que é mesmo documentário? Aborda a temática em cada etapa, um fato interessante neste estudo

foi compreender que até pouco tempo atrás essa narrativa era considerada duvidosa, e hoje tomou proporções gigantescas, inclusive no intuito de demonstrações da realidade do mundo, assim como afirma o autor:

“Em poucas palavras documentário é uma narrativa com imagens-câmera que estabelece asserções sobre o mundo, na medida em que haja um telespectador que receba essa narrativa como asserção sobre o mundo” (Fernando Pessoa Ramos, 2008, p. 22).

A partir da afirmação de Fernando Pessoa passamos a refletir que o documentário possibilita o acesso de públicos diversos, por que mesmo sendo pensado para um público específico, é uma ferramenta que se encontra em sua maioria, disponível à várias mãos e olhares, um exemplo disso, é grande variedade de produções existentes, que muitas vezes nem sequer imaginamos sua existência.

E já que a educação é um tema que preocupa a humanidade e nós faz repensar, porque não utilizar meios pelos quais possamos alcançar os lugares mais distantes e até mesmo, os lugares menos prováveis. Essa pode ser sim, uma “arma” do bem e para o bem, contra a “ignorância do não-conhecer”, e que melhor seria poder dar voz aqueles que por vezes se sentem calados, esquecidos, seja pela distância, seja pela simplicidade ou até precariedade material, possibilitando uma ação de fortalecimento da educação e de iniciativa em buscar trilhar um caminho onde a plantação do conhecimento pode gerar uma colheita de frutos além até do que imaginamos.

Quando pensamos em construir algo, além de pensar o porquê de sua existência e sua importância para o meio, é importante planejamento, pensar de que forma será construído, e elaborar passo a passo desta criação, e o roteiro é um caminho indispensável para o nascimento de um documentário.

Este produto educacional foi planejado inicialmente pela pesquisa e busca da confirmação da importância dessa temática para a sociedade, no que se refere a educação, em especial voltada para a formação de professores e a quem interessar o assunto. Logo conhecer a instituição e apresentar a proposta da pesquisa a equipe diretiva, em seguida busca por família, aluno que fizessem parte da comunidade escolar, sem pretensão de descobertas positivas, mas sim, com o intuito de conhecer

a realidade vivida por aquelas pessoas, e a representatividade da escola em suas vidas.

A coleta de dados foi o meio utilizado para construir o diálogo junto à comunidade, caminho escolhido para contar esta história, o momento de conhecer a realidade existente em uma escola fronteiriça a partir das pessoas que vivem esta realidade, e no ambiente de seus lares, suas rotinas, a fim de aproximar quem tiver interesse na temática desta pesquisa.

O passo inicial foi dado no dia 24 de fevereiro de 2023, dia de conhecer um pouco mais o objeto de pesquisa, a Escola Municipal de Ensino Fundamental José Bernardino de Souza Castro, neste dia foi entregue a carta de apresentação para a diretora da instituição. Foi exposta a ideia da pesquisa para a mesma e para a coordenadora pedagógica, a qual foi acolhida e elogiada por ambas.



Foto 1 - Escola José Bernardino de Souza Castro

No dia 10 de março de 2023, ocorreu uma reunião com a equipe diretiva para dividir detalhes do processo de construção deste documentário, neste mesmo dia recebi os contatos de algumas famílias que foram convidadas a participar da coleta de informações para construção do produto educacional, confesso que meu encantamento logo surgiu quando percebi a riqueza cultural existente naquela comunidade escolar.

Um dia muito especial, foi o dia do aniversário da escola, 22 de março de 2023, onde fui convidada a participar de um momento de integração da escola com a comunidade, uma confraternização que contou com a presença de alunos, pais e familiares, professores e demais profissionais colaboradores da instituição de ensino e simpatizantes da escola da Barra. Foi um lindo dia de sol radiante e mar de espuma branquinha, repleto de sorrisos e muita diversão, conversa boa, roda de chimarrão, pesca, piquenique, jogos de bola, fogo de chão, churrasco de linguiça e até concurso de castelo de areia. Tentei ficar apenas observando, mas o convívio é tão natural e contagiante, que logo me vi participando com a comunidade escolar, e até fui chamada de "sora", experiência gratificante e certamente inesquecível.



Foto 2 – Comunidade escolar na data de comemoração do aniversário da escola

A beleza existe em todo lugar. Depende do nosso olhar, da nossa sensibilidade, depende da nossa consciência, da lógica que utilizamos, de nossa visão crítica. Podemos enxergar o mundo diferentemente. O mundo está aberto a diferentes interpretações. Nos educamos quando conseguimos ver o mundo sob um novo olhar (Gadotti, 2019, p.24).

E essa beleza que Gadotti se refere é a beleza de mundo, de conhecer, e aprender com este conhecimento de mundo, de ser e estar, possibilitando que este

seja dividido, partilhado, e que assim como grãos de areia que mudam de lugar conforme o vento, que essa beleza toda possa chegar a tantos outros.

No dia 1 de abril de 2023 foi o início de mais uma etapa, onde estive realizando a coleta de dados junto a comunidade escolar, visitei a família da aluna Kiara, a mesma reside com a tia Ana Laura e os irmãos já há algum tempo no Balneário da Barra. A Sra. Ana Laura relatou que desde que ingressou na comunidade sentiu-se acolhida pela escola, que a diretora na época lhe passou muita tranquilidade, contou que tinha uma impressão negativa sobre a educação brasileira, mas que logo, após esta rica experiência de ambas nacionalidades, pode perceber que são apenas formas diferentes de educação, mas que nenhuma delas pode ser considerada boa ou ruim, apenas são diferentes, afirma ainda que fica encantada ao ouvir a banda marcial da escola, e que a comunidade apoia e incentiva os alunos a participarem, e cada vez que a banda passa todos saem na rua para olhar e aplaudir, que é um grande orgulho para todos.



Fotos 3 e 4 – Família 1

Neste mesmo dia conheci a família de Amber e Ezequiel, alunos da Escola José Bernardino, residem na Barra Uruguia, a família veio de Montevideu, seus pais relatam estar muito felizes com a escola, a mãe Sra. Anabel contou que teve medo por acreditar que seus filhos teriam dificuldades referente a outra língua que não a

sua, mas a direção da escola lhe passou tranquilidade e com o passar dos dias foi percebendo que o convívio era natural e que uma segunda língua não seria problema, mas sim oportunidade de conhecimento e troca. O pai, Sr. Gabriel colega de profissão(professor) claramente demonstra satisfação e alegria ao dialogar sobre esta escola, e reconhece a importância da participação da família no aprendizado de seus filhos.



Fotos 5 e 6 – Família 2

Ainda no dia 1 de abril tivemos um encontro com a família do aluno Lucca(em memória) e de seu irmão Mateo, certamente foi um dos encontros mais emocionantes que vive, pois a passagem do Lucca na escola José Bernardino de Souza Castro marcou a todos que tiveram a oportunidade de conhecer sua história, e conforme nos relatou a mãe, Sra. Verônica suas vivências na escola fizeram toda diferença na vida dele, foi como um presente, pois ele tinha paralisia cerebral e os pais tinham receio do convívio escolar, medos, angústias de como estes momentos iriam acontecer. Mas foram momentos de troca mútua, aprendizado e emoções diversas vivenciadas por todos, por ele, pela família, pelos professores e demais funcionários da instituição de ensino, pelos colegas, enfim, assim como diz Verônica ele aprendeu muitas coisas, mas ensinou muitas também. Ainda segundo sua mãe, do jeito dele ele se comunicava e participava das atividades escolares, inclusive fora da escola, e isso só aconteceu devido ao olhar humano e inclusivo de toda equipe,

principalmente da “professora Bia” que esteve com ele desde os primeiros anos escolares até os últimos, inclusive em tempos pandêmicos, entendendo o quão importante era para a evolução e para o aprendizado saudável do Lucca viver cada momento, independente de suas limitações, provando que mesmo com poucos recursos, na simplicidade e com muito amor é possível ensinar e aprender.



Fotos 7 e 8 – Família 3



Fotos 9 e 10 – Professora e aluno (*in memória*) da escola

Dia 6 de abril foi dia de retornar à localidade da Barra, e dar continuidade a coleta de dados para esta pesquisa, mais uma vez tive a grata oportunidade de conhecer pessoas maravilhosas e acolhedoras. Fui recebida pela mãe e padrasto do

aluno João Rafael, ele e sua mãe a Sra. Fernanda vieram da cidade de Brasília, ambos simpatizaram muito com a escola, apesar de ser simples e ter poucos recursos, consideram o ambiente tranquilo e seguro, a mãe afirma que João Rafael pode correr e brincar nas redondezas, realidade muito diferente da qual vivia no município onde residiam antes, pois existia muita violência, gerando insegurança e incertezas, e apesar de estarem a pouco tempo na localidade sentem-se acolhidos e felizes com a instituição escolar.



Fotos 11 e 12 – Família 4

Neste dia também fui recebida pela Sra. Marta, que é uruguaia, hoje avó de alunos da escola, mas que também teve seus filhos matriculados na mesma, ou seja, uma história vivida por várias gerações de sua família. Além de ser uma avó participativa, nos contou que desenvolve ações junto a comunidade, auxiliando famílias e alunos da escola, e também sempre que possível faz questão de participar das festas e reuniões promovidas pelos professores e demais funcionários em prol da escola e da comunidade em geral.



Fotos 13 e 14 – Família 5

Um outro encontro que tive foi com a Sra. Gilmeri que é mãe de aluno, mas que também é figura importante na comunidade, atua como Agente de Saúde na localidade, e nos relatou que como mãe e profissional, tem o apoio direto de toda equipe escolar, inclusive, para orientações sobre o ciclo vacinal, dentre outras relacionadas a saúde, uma parceria que busca garantir o bem estar e os cuidados dos alunos e de seus familiares.



Fotos 15 e 16 – Família 6

Dia 21 de abril novamente fui recebida com muito carinho pela comunidade, desta vez foi a família dos alunos Maitê e Lucca, a mãe Sra. Daiane foi aluna desta escola e guarda com muito carinho as lembranças de bons momentos, e hoje fica muito feliz em ter seus filhos, também como alunos da escola José Bernardino, relatou que o convívio das duas línguas sempre foi uma realidade presente, e que acontece de forma natural, uns com os outros. O pai Sr. Wagner afirma estar muito satisfeito, os professores são maravilhosos, sempre preocupados com o bem estar das crianças e adolescentes, além do ensino não deixar nada a desejar para outras instituições, afirma que a comunidade é privilegia por ter esta escola, e que espera que outras pessoas possam ter a mesma sorte que eles.



Foto 17 – Família 7

Depois de ainda estar extasia com tanta riqueza cultural em um só lugar, foi preciso continuar, e a próxima etapa desta pesquisa foi apresentar os registros realizados junto a comunidade para os docentes, então no dia 25 de abril foi proposta uma roda de conversa com os professores da referida escola, um momento lindo, onde estes puderam ouvir e sentir através dos registros, o que a comunidade pensa sobre esta escola e o que ela representa em suas vidas. Os olhares curiosos, as expressões de emoção e surpresa, os sorrisos e as lágrimas foram momentos de uma

experiência única, onde aqueles conhecidos como figuras representativas de conhecimento e de organização, mostraram-se frágeis e emotivos, e as palavras, nossa!! Essas trouxeram um sentimento de gratidão, o qual superou a expectativa desta pesquisa, afirmando que não existe escola sem as relações humanas, as relações com o outro, e o quanto elas são importantes para que o ensino-aprendizado aconteça. Boniteza, emoção e alegria representaram este encontro.



Foto 18 – Roda de conversa com os professores da escola

Ao entrar em sala de aula, o professor penetra em um ambiente de trabalho constituído de interações humanas. As interações com os alunos não representam, portanto, um aspecto secundário ou periférico do trabalho dos professores: elas constituem o núcleo e, por essa razão, determinam ao nosso ver, a própria natureza dos procedimentos e, portanto, da pedagogia (TARDIF, 2014, p. 118).

Assim como afirma Tardif a sala de aula é um lugar de interações humanas que vai além do conteúdo, essas relações são parte fundamental para construção do aprendizado, e o docente é parte integrante deste processo e partindo dessa troca é que se formam os meios para atuar em sala de aula, ou seja, surgem as direções a

serem seguidas, as necessidades a serem supridas e as possíveis alternativas que resultaram no resultado almejado neste processo de ensino-aprendizado.

Por tratar-se de uma pesquisa voltada para elaboração de um produto educacional, surge a necessidade de concretizar o produto, neste caso, um documentário, para isso contatei o Sr. Bruno Areyano, que foi indicado para realizar a edição do material, e para minha surpresa ele havia sido aluno da escola José Bernardino de Souza Castro, informação que me despertou uma ideia, coletar dados, entrevistar ele também como morador do local e parte da comunidade escolar, e para minha alegria ele aceitou o convite. E no dia 25 de julho de 2023 fui recebida em sua casa, conheci sua esposa e filha, antes de repassar o material coletado para construção do documentário, pude dialogar com o Sr. Bruno, e foi muito interessante, ele ficou nervoso, mas ao mesmo tempo demonstrou satisfação pois em sua profissão normalmente ele está atrás das câmeras e desta vez estava a frente delas, além disso foi visível seu carinho ao falar sobre a escola que fez e faz parte de sua história, pois sua mãe atualmente é funcionária da instituição, o mesmo relatou ainda, que sempre conviveu com o português e com o espanhol e que a preocupação em respeitar as duas nacionalidades sempre existiu por parte da direção e dos docentes, ou seja, um olhar além da prática regrada e mecânica, e sim ações de percepção humana e ambiental pensando na realidade da comunidade na qual a escola está inserida.



Fotos 19 e 20 – Editor do vídeo(documentário) e ex- aluno da escola

Por fim, cabe contar que os registros de imagem, fotografias e vídeos, foram realizados amadoramente via telefone celular, pela mestrande e seu esposo Carlo Felipe Rahal Pereira, o qual foi parceiro e apoiador deste estudo, logo após os registros foram encaminhados ao senhor Bruno Areyano que realizou a edição final do produto educacional (documentário).

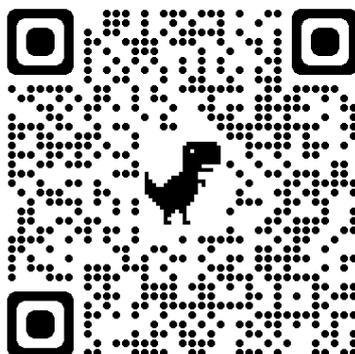
Toda prática educativa envolve uma postura teórica por parte do educador. Essa postura em si mesma, implica, – às vezes mais, às vezes menos explicitadamente – uma concepção dos seres humanos e do mundo. E não poderia deixar de ser assim. É que o processo de orientação dos seres humanos no mundo envolve não apenas a associação de imagens sensoriais, como entre animais, mas sobretudo, pensamento – linguagem; envolve desejo, trabalho-ação transformadora sobre o mundo, de que resulta conhecimento do mundo transformado. Este processo de orientação dos seres humanos no mundo não pode ser compreendido, de um lado, de um ponto de vista puramente subjetivista mecanicista. Na verdade, esta orientação no mundo só pode ser realmente compreendida na unidade dialética entre subjetividade e objetividade. Assim entendida, a orientação no mundo põe a questão das finalidades da ação ao nível da percepção crítica da realidade (FREIRE, 2021, p.67).

Neste sentido é possível compreender que a prática educativa está diretamente ligada as vivências do outro, na bagagem que cada ser carrega e também nas diferentes culturas enraizadas no solo que pisamos, e assim como diz Freire, o mundo deve ser visto por vários pontos de vista, compreendido através de vários lados assim como em um jogo de “dado” onde cada lado necessita do outro para exercer sua função, e no jogo da vida não é diferente, temos uma infinidade de lados, de vidas, de experiências, as quais não devem ficar no esquecimento, mas sim oportunas a serem dialogadas com o mundo. Ser educador é possui a percepção da necessidade de construir ações que despertem essa dialética.

➤ *A visualização do documentário está disponível no link a baixo:*

https://youtu.be/oN7isx_M56Y.

➤ *A visualização também está disponível através do QR CODE abaixo:*



6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente fala-se muito em relações sociais, em específico, nas relações que partem do ambiente escolar, existe uma grande preocupação e necessidade em trazer a família e a comunidade em geral para dentro da escola, de modo a participar da rotina escolar, pois entendemos que a educação perpassa os muros da escola, ela é a base para a construção de uma sociedade mais humana e igualitária, surgem nela as reflexões do mundo que almejamos.

E diante da realidade atual que vivemos, devemos refletir qual identidade queremos para nosso povo, para nossos filhos e netos? Qual ações estamos realizando para tal?

Quando refletimos sobre o que é a escola, percebemos que se trata de um lugar de partilha e de conhecimento, os quais dividem espaço com as angústias e as alegrias da vida, nela aprendemos a tão esperada “lição”, mas também o caminho da vida humana e social, encontramos barreiras a serem derrubadas, obstáculos que precisamos ultrapassar, amores e desamores, lágrimas e gargalhadas, olhares e palavras que excluem, mas também mãos e abraços que acolhem, sendo assim, como negar essa temática? Como não dialogar sobre relações humanas?

E para que tenhamos uma sociedade mais humana e igualitária, precisamos conhecer o mundo que nos certa, em especial a comunidade em que cada instituição escolar está inserida, sabemos que culturalmente cada uma carrega

suas particularidades, sendo assim, resolvemos definir uma realidade específica, que são as das escolas de fronteira, porém o leque territorial é bastante extenso, pois nosso país é rodeado de fronteiras e culturas diversas.

Então, pensando em limitar este estudo para uma destas realidades, voltamos nossos olhares para uma escola localizada em uma das fronteiras do Brasil com o Uruguai, na qual estou inserida, e que me despertava certa curiosidade, pois entendo que a comunidade escolar é um lugar que transmite calor humano, é recanto de aconchego, de encontro, de troca entre os sujeitos. Através da mesma, foi possível conhecer sobre essa comunidade fronteiriça, buscando compreender como se dão as relações entre escola e comunidade, suas dificuldades e suas superações diárias, com o intuito de contribuir para os estudos voltados a este assunto, e também para que possa vir a servir de instrumento para a formação continuada de professores, além de ser um belo registro histórico da diversidade cultural existente em nosso país.

Esta pesquisa nasce com o intuito de demonstrar o quão é importante dialogar sobre estas questões, assim como falar de regras gramaticais ou fórmulas e gráficos são essenciais na formação escolar, falar de percepções e sentimentos, da relação com o outro e com o meio entendemos que deve ser parte do processo desta formação escolar, que também é humana.

Ao elaborar esta pesquisa, principalmente na etapa de coleta de dados, através das entrevistas e roda de conversa, tive a certeza da importância que tem a educação em transformar vidas, na importância do professor, e de firmar o seu papel dentro da escola, e na vida da comunidade, neste caso, uma comunidade fronteiriça que supera tantos desafios diários, onde a união e o respeito são ações que representam este povo, um povo simples, mas que carrega muita riqueza e beleza em sua história.

Além disso, afirmo que fui presenteada ao ter a oportunidade de poder conhecer e aqui poder dividir os momentos que vivi, os quais guardarei para sempre em minha memória e em meu coração, de onde retorno com a certeza de que a educação é o caminho para um mundo melhor e mais humano.

Conhecer é educar, conhecer é partilhar, conhecer é ser escola!!

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Zilpa Helena Lovisi. **A língua Espanhola, o Mercosul e o Brasil**. Disponível em: <https://silo.tips/download/a-lingua-espanhola-o-mercosul-e-o-brasil>. Acesso em: 17 de outubro de 2022.

ALBUQUERQUE, José Lindomar; Flávia Alves de Souza. **Nação e integração nas escolas de fronteira: a mobilidade docente e a aprendizagem das línguas nacionais entre o Brasil e a Argentina**. Disponível em: <https://journals.openedition.org/etnografica/7313>. Acesso em: 26 de novembro de 2021.

ALEXANDRISMOS, Redação. **bell hooks: a trajetória da escritora e ativista que morreu aos 69 anos**. Disponível em: <https://alexandrismos.com/bell-hooks-a-trajetoria-da-escritora-e-ativista-que-morreu-aos-69-anos/>. Acesso em: 21 de setembro de 2022.

ALVAREZ, Isaphi Marlene Jardim. **O (in)comodo hibridismo linguístico dos alunos na fronteira Brasil/Uruguai: O desafio docente**. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/ppgl/files/2018/10/O-InC%C3%B4modo-Hibridismo-Lingu%C3%ADstico-dos-Alunos-na-Fronteira-Brasil-Uruguai-O-Desafio-Docente-Isaphi-Marlene-Jaerdim-Alvarez.pdf>. Acesso em: 16 de outubro de 2022.

ASSIS, Jacira Helena do Valle. **Veias abertas nas fronteiras internacionais do Brasil percalços na efetivação da educação como um direito universal**. Disponível em: <http://www.hottopos.com/isle22/83-94Jacira.pdf>. Acesso em: 26 de novembro de 2021.

BEHARES, Luis Ernesto. **Educação Fronteiriça Brasil/Uruguai, línguas e sujeitos**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/XDnVS3fZ9WJw4YYyttDGRjh/?lang=pt>. Acesso em: 27 de novembro de 2021.

BEZERRA, Lucila, VanessaGonzaga. **“Quanto mais se ataca Paulo Freire, mais o pensamento dele é difundido**. Disponível em: <https://www.brasildefatope.com.br/2021/05/11/quanto-mais-se-ataca-paulo-freire-mais-e-o-pensamento-dele-e-difundido>. Acesso em: 21 de setembro de 2022.

BOGDAN, Robert; Sari Biklen. **Investigação Qualitativa em Educação**. Porto – Portugal: Editora Porto, LDA – 1994.

BORGES, Paulo Ricardo; Ana Lourdes Fernández. **Escolas de fronteira: educação integral e currículo fronteiriço intercultural**. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/expressaextensao/article/view/14304>. Acesso: 26 de novembro de 2021.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A pergunta a várias mãos, a experiência da pesquisa no trabalho do educador**. São Paulo: Cortez, 2003.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação?** 57ª reimp. da 1ª Ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 2013.

DeepL, tradutor. Disponível em: <https://www.deepl.com/pt-BR/translator>. Acesso em: 30 de outubro de 2023.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 16ª Ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2021.

FREIRE, Paulo. **Direitos Humanos e Educação Libertadora**. 3º Ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2021.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 50º Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 60º Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

GADOTTI, Moacir. **A escola dos meus sonhos**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2019.

GARCIA, Lucilene Machado; Sabrina Rodrigues Velasque. **O cotidiano dos alunos e professores pertencentes às escolas de fronteira**. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/tel/article/view/10757>. Acesso em: 22 de março de 2022.

HAMPE, Barry. **Escrevendo um documentário**. Disponível em: <http://apdmce.com.br/wp-content/uploads/2020/01/Escrevendo-um-documentario.pdf>. Acesso em: 21 de outubro de 2021.

HOOKS, Bell. **Ensinando a Transgredir. A educação como prática da liberdade**. 2º Ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017.

Jornada 'Paulo Freire e escola cidadã'. Disponível em: <https://www.unifreire.com.br/>. Acesso em: 21 de setembro de 2022.

LESSARD, Claude; Maurice Tardif. **O trabalho docente**. 9º Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

MARQUES, Claudio. **Cerradania**. Disponível em: <http://cerradania.blogspot.com/2011/05/carlos-rodrigues-brandao-sim-e-possivel.html>. Acesso em: 18 de setembro de 2022.

MIHLSTEDT, Alex. **Material para a Escola**. Disponível em: <http://materialparaescola.blogspot.com/2014/01/maurice-tardif.html>. Acesso em 18 de setembro de 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; Suely Ferreira Deslandes; Otávio Cruz Neto; Romeu Gomes. **Pesquisa Social. Teoria, Método e Criatividade**. 21º Ed. Petrópolis, RJ: Vozes.

MOZZILLO, Isabella. **Aspectos do portunhol na fronteira Brasil-Uruguai**. Disponível em: [https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/41691914/2044-4311-1-PB-libre.pdf?1454000707=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DAspectos do portunhol na fronteira Brasi.pdf&Expires=1698023774&Signature=gdVANRb3kausvqBMqkka0qggm9hjuOVnLX0MYhy~LLimsN7QU~rsCHk1w5ia~HYQ3TmNN5j7zBu7b10kn3oYrxE8EeOK3GBN9GXbWy2tCliU7I07luRoUhvm12il6Q2NLTcQk5FRANVYb-z1htlpxod-fwkwpt8GefcV6J~4vTubC2OTAH9z4D7OXcKvhPpg2QG891lj5GG-6P2p8XoZp9a6MKmr8v3GHRWevM7RsigZ82pSBNbor2Am7rrli99W4gbtrlYzm2y29ucANWt2jvM4jzEmF7MtAfD9Nd-al44uH1eZgg6KWLxIJP9LvxICYK8mF4ZZ3L~DedN36f7Q_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA](https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/41691914/2044-4311-1-PB-libre.pdf?1454000707=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DAspectos+do+portunhol+na+fronteira+Brasi.pdf&Expires=1698023774&Signature=gdVANRb3kausvqBMqkka0qggm9hjuOVnLX0MYhy~LLimsN7QU~rsCHk1w5ia~HYQ3TmNN5j7zBu7b10kn3oYrxE8EeOK3GBN9GXbWy2tCliU7I07luRoUhvm12il6Q2NLTcQk5FRANVYb-z1htlpxod-fwkwpt8GefcV6J~4vTubC2OTAH9z4D7OXcKvhPpg2QG891lj5GG-6P2p8XoZp9a6MKmr8v3GHRWevM7RsigZ82pSBNbor2Am7rrli99W4gbtrlYzm2y29ucANWt2jvM4jzEmF7MtAfD9Nd-al44uH1eZgg6KWLxIJP9LvxICYK8mF4ZZ3L~DedN36f7Q_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA). Acesso em: 9 de outubro de 2023.

RAMOS, João Pessoa. **Mas afinal o que é mesmo documentário?**. Disponível em: https://www.academia.edu/45342869/Mas_afinal_o_Que_E_Mesmo_Documenta_rio_Original_2008. Acesso em: 13 de outubro de 2023.

STURZA, Eliana Rosa. **Línguas de fronteira: o desconhecido território das práticas linguísticas nas fronteiras brasileiras**. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S0009-67252005000200021&script=sci_arttext.

TARDIF, Maurice. **O trabalho Docente**. 9º Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docente e Formação Profissional**. 17º Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

ANEXO 1

CARTA DE APRESENTAÇÃO DE ACADÊMICO (A) PESQUISADOR (A) PARA REALIZAÇÃO DE PESQUISA.

Prezada Sra. **Sinandra Antunes do Amaral**, diretora da **Escola Municipal de Ensino Fundamental José Bernardino de Souza Castro**, Barra do Chuí, Santa Vitória do Palmar RS.

Por meio desta, apresentamos a acadêmica **Dilma Beatriz Garcia Viana** devidamente matriculado no curso de **Mestrado Profissional em Ciências e Tecnologias da Educação**, do Programa de Pós-Graduação em Ciências e Tecnologias na educação, Campus Pelotas Visconde da Graça – IFSUL, que está realizando a pesquisa intitulada: **“FRONTEIRA: Barreira que separa, ponte que integra. Relação Escola/Comunidade. Brasil/Uruguai”**.

Vimos, através desta, solicitar sua autorização para execução e coleta de dados em sua instituição/empresa.

Informamos que o caráter ético desta pesquisa assegura o sigilo das informações coletadas e garante, também, a preservação da identidade e da privacidade da instituição e do profissional entrevistado.

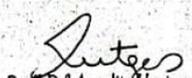
Agradecemos vossa compreensão e colaboração no processo de desenvolvimento da investigação e do produto educacional.

Colocamo-nos à vossa disposição por meio dos seguintes contatos

- e-mail da professora responsável pela pesquisa: **hentges.angelita@gmail.com**
 - e-mail e contato telefônico da acadêmica pesquisadora: **dilbgviana@gmail.com**
- (053) - 999081838**

Pelotas, 23 de fevereiro de 2023.

24.02.2023
Sinandra A. do Amaral.



Prof.ª Dr.ª Angelita Hentges
CAVG - IFSul

Professora Orientadora

Acadêmica Pesquisadora

ANEXOS 2



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Projeto de Pesquisa: Fronteira: Barreira que separa ponte que integra. Relação Escola/Comunidade. Brasil /Uruguai.

Instituição realizadora da Pesquisa: Instituto Federal de Ensino, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense

Pesquisador responsável: Dilma Beatriz Garcia Viana

Objetivos: Registrar a coleta de dados com as famílias participantes desta pesquisa, através de suas falas, imagens e emoções. Propondo um trabalho que retrate a realidade desta comunidade escolar, a fim de aproximar a todos que tiverem interesse nesta temática.

Procedimentos a serem utilizados:

A pesquisa será produzida a partir de dados coletados junto aos alunos, pais, familiares, professores e demais representantes da comunidade escolar. Para isso, em um primeiro momento será realizado um questionário com alunos e familiares, que acontecerá preferencialmente no ambiente familiar de cada um. Já na segunda fase do estudo, será realizada uma roda de conversa com os professores convidados a participar, onde serão expostos os dados coletados, com o intuito de trazer um momento especial e importante que é compreender como estes docentes percebem os olhares desta comunidade em relação a escola. O sujeito neste momento também autoriza o registro e a divulgação de sua imagem, através de foto e vídeo para ser utilizados para fins desta pesquisa. Além disso, o sujeito da pesquisa terá os esclarecimentos desejados e a assistência adequada, se necessária, antes e durante a realização da pesquisa. Após finalizada e aprovada pela universidade, o material será disponibilizado para a comunidade escolar como registro histórico e para fins de novas pesquisas.

Desde já agradeço sua colaboração e atenção frente a pesquisa aqui apresentada.

Santa Vitória do Palmar, 01 de abril de 2023.

Sujeito da pesquisa: Ana Laura Percyra Duarte - 1.982.994-2
autoriza também a participação da filha Kiara Milagros
Percyra Duarte - 5.931.463-4.
Ana Laura Percyra

Pesquisadora: Dilma Beatriz Garcia Viana



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Projeto de Pesquisa: Fronteira: Barreira que separa ponte que integra. Relação Escola/Comunidade. Brasil /Uruguai.

Instituição realizadora da Pesquisa: Instituto Federal de Ensino, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense

Pesquisador responsável: Dilma Beatriz Garcia Viana

Objetivos: Registrar a coleta de dados com as famílias participantes desta pesquisa, através de suas falas, imagens e emoções. Propondo um trabalho que retrate a realidade desta comunidade escolar, a fim de aproximar a todos que tiverem interesse nesta temática.

Procedimentos a serem utilizados:

A pesquisa será produzida a partir de dados coletados junto aos alunos, pais, familiares, professores e demais representantes da comunidade escolar. Para isso, em um primeiro momento será realizado um questionário com alunos e familiares, que acontecerá preferencialmente no ambiente familiar de cada um. Já na segunda fase do estudo, será realizada uma roda de conversa com os professores convidados a participar, onde serão expostos os dados coletados, com o intuito de trazer um momento especial e importante que é compreender como estes docentes percebem os olhares desta comunidade em relação a escola. O sujeito neste momento também autoriza o registro e a divulgação de sua imagem, através de foto e vídeo para ser utilizados para fins desta pesquisa. Além disso, o sujeito da pesquisa terá os esclarecimentos desejados e a assistência adequada, se necessária, antes e durante a realização da pesquisa. Após finalizada e aprovada pela universidade, o material será disponibilizado para a comunidade escolar como registro histórico e para fins de novas pesquisas.

Desde já agradeço sua colaboração e atenção frente a pesquisa aqui apresentada.

Santa Vitória do Palmar, 01 de abril de 2023.

Sujeito da pesquisa: Anaeth Pedrosa Gonzalez - 603.012.080-85

Anaeth Pedrosa Gonzalez

Pesquisadora: Dilma Beatriz Garcia Viana

Dilma Beatriz Garcia Viana



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Projeto de Pesquisa: Fronteira: Barreira que separa ponte que integra. Relação Escola/Comunidade. Brasil /Uruguai.

Instituição realizadora da Pesquisa: Instituto Federal de Ensino, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense

Pesquisador responsável: Dilma Beatriz Garcia Viana

Objetivos: Registrar a coleta de dados com as famílias participantes desta pesquisa, através de suas falas, imagens e emoções. Propondo um trabalho que retrate a realidade desta comunidade escolar, a fim de aproximar a todos que tiverem interesse nesta temática.

Procedimentos a serem utilizados:

A pesquisa será produzida a partir de dados coletados junto aos alunos, pais, familiares, professores e demais representantes da comunidade escolar. Para isso, em um primeiro momento será realizado um questionário com alunos e familiares, que acontecerá preferencialmente no ambiente familiar de cada um. Já na segunda fase do estudo, será realizada uma roda de conversa com os professores convidados a participar, onde serão expostos os dados coletados, com o intuito de trazer um momento especial e importante que é compreender como estes docentes percebem os olhares desta comunidade em relação a escola. O sujeito neste momento também autoriza o registro e a divulgação de sua imagem, através de foto e vídeo para ser utilizados para fins desta pesquisa. Além disso, o sujeito da pesquisa terá os esclarecimentos desejados e a assistência adequada, se necessária, antes e durante a realização da pesquisa. Após finalizada e aprovada pela universidade, o material será disponibilizado para a comunidade escolar como registro histórico e para fins de novas pesquisas.

Desde já agradeço sua colaboração e atenção frente a pesquisa aqui apresentada.

Santa Vitória do Palmar, 01 de abril de 2023.

Sujeito da pesquisa: Gabriel Ramos Barragan - 603.012.050-60
autoriza os filhos Ezequiel Ramos Pedrosa - 603.012.030-16
e Ambar Ramos Pedrosa - 603.012.090-57

Pesquisadora: Dilma Beatriz Garcia Viana



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Projeto de Pesquisa: Fronteira: Barreira que separa ponte que integra. Relação Escola/Comunidade. Brasil /Uruguai.

Instituição realizadora da Pesquisa: Instituto Federal de Ensino, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense

Pesquisador responsável: Dilma Beatriz Garcia Viana

Objetivos: Registrar a coleta de dados com as famílias participantes desta pesquisa, através de suas falas, imagens e emoções. Propondo um trabalho que retrate a realidade desta comunidade escolar, a fim de aproximar a todos que tiverem interesse nesta temática.

Procedimentos a serem utilizados:

A pesquisa será produzida a partir de dados coletados junto aos alunos, pais, familiares, professores e demais representantes da comunidade escolar. Para isso, em um primeiro momento será realizado um questionário com alunos e familiares, que acontecerá preferencialmente no ambiente familiar de cada um. Já na segunda fase do estudo, será realizada uma roda de conversa com os professores convidados a participar, onde serão expostos os dados coletados, com o intuito de trazer um momento especial e importante que é compreender como estes docentes percebem os olhares desta comunidade em relação a escola. O sujeito neste momento também autoriza o registro e a divulgação de sua imagem, através de foto e vídeo para ser utilizados para fins desta pesquisa. Além disso, o sujeito da pesquisa terá os esclarecimentos desejados e a assistência adequada, se necessária, antes e durante a realização da pesquisa. Após finalizada e aprovada pela universidade, o material será disponibilizado para a comunidade escolar como registro histórico e para fins de novas pesquisas.

Desde já agradeço sua colaboração e atenção frente a pesquisa aqui apresentada.

Santa Vitória do Palmar, 01 de abril de 2023.

Sujeito da pesquisa: Jerônica Moreno Rodriguez - 4046280 - 2 U4
autoriza também o filho:
Madro Bergios Moreno - 5860860-4
[assinatura]

Pesquisadora: Dilma Beatriz Garcia Viana
[assinatura]



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Projeto de Pesquisa: Fronteira: Barreira que separa ponte que integra. Relação Escola/Comunidade. Brasil /Uruguai.

Instituição realizadora da Pesquisa: Instituto Federal de Ensino, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense

Pesquisador responsável: Dilma Beatriz Garcia Viana

Objetivos: Registrar a coleta de dados com as famílias participantes desta pesquisa, através de suas falas, imagens e emoções. Propondo um trabalho que retrate a realidade desta comunidade escolar, a fim de aproximar a todos que tiverem interesse nesta temática.

Procedimentos a serem utilizados:

A pesquisa será produzida a partir de dados coletados junto aos alunos, pais, familiares, professores e demais representantes da comunidade escolar. Para isso, em um primeiro momento será realizado um questionário com alunos e familiares, que acontecerá preferencialmente no ambiente familiar de cada um. Já na segunda fase do estudo, será realizada uma roda de conversa com os professores convidados a participar, onde serão expostos os dados coletados, com o intuito de trazer um momento especial e importante que é compreender como estes docentes percebem os olhares desta comunidade em relação a escola. O sujeito neste momento também autoriza o registro e a divulgação de sua imagem, através de foto e vídeo para ser utilizados para fins desta pesquisa. Além disso, o sujeito da pesquisa terá os esclarecimentos desejados e a assistência adequada, se necessária, antes e durante a realização da pesquisa. Após finalizada e aprovada pela universidade, o material será disponibilizado para a comunidade escolar como registro histórico e para fins de novas pesquisas.

Desde já agradeço sua colaboração e atenção frente a pesquisa aqui apresentada.

Santa Vitória do Palmar, 01 de abril de 2023.

Sujeito da pesquisa: Daniel Barros Cordes - 70761763-09

[Assinatura]

Pesquisadora: Dilma Beatriz Garcia Viana

[Assinatura]



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Projeto de Pesquisa: Fronteira: Barreira que separa ponte que integra. Relação Escola/Comunidade. Brasil /Uruguai.

Instituição realizadora da Pesquisa: Instituto Federal de Ensino, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense

Pesquisador responsável: Dilma Beatriz Garcia Viana

Objetivos: Registrar a coleta de dados com as famílias participantes desta pesquisa, através de suas falas, imagens e emoções. Propondo um trabalho que retrate a realidade desta comunidade escolar, a fim de aproximar a todos que tiverem interesse nesta temática.

Procedimentos a serem utilizados:

A pesquisa será produzida a partir de dados coletados junto aos alunos, pais, familiares, professores e demais representantes da comunidade escolar. Para isso, em um primeiro momento será realizado um questionário com alunos e familiares, que acontecerá preferencialmente no ambiente familiar de cada um. Já na segunda fase do estudo, será realizada uma roda de conversa com os professores convidados a participar, onde serão expostos os dados coletados, com o intuito de trazer um momento especial e importante que é compreender como estes docentes percebem os olhares desta comunidade em relação a escola. O sujeito neste momento também autoriza o registro e a divulgação de sua imagem, através de foto e vídeo para ser utilizados para fins desta pesquisa. Além disso, o sujeito da pesquisa terá os esclarecimentos desejados e a assistência adequada, se necessária, antes e durante a realização da pesquisa. Após finalizada e aprovada pela universidade, o material será disponibilizado para a comunidade escolar como registro histórico e para fins de novas pesquisas.

Desde já agradeço sua colaboração e atenção frente a pesquisa aqui apresentada.

Santa Vitória do Palmar, 06 de abril de 2023.

Sujeito da pesquisa: Fernanda da Silva Monteiro - 984.820.501-25
autoriza também as imagens do filho: João Rafael Monteiro
Prado. 080.730.011-01
x Fernanda da Silva Monteiro.

Pesquisadora: Dilma Beatriz Garcia Viana



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Projeto de Pesquisa: Fronteira: Barreira que separa ponte que integra. Relação Escola/Comunidade. Brasil /Uruguai.

Instituição realizadora da Pesquisa: Instituto Federal de Ensino, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense

Pesquisador responsável: Dilma Beatriz Garcia Viana

Objetivos: Registrar a coleta de dados com as famílias participantes desta pesquisa, através de suas falas, imagens e emoções. Propondo um trabalho que retrate a realidade desta comunidade escolar, a fim de aproximar a todos que tiverem interesse nesta temática.

Procedimentos a serem utilizados:

A pesquisa será produzida a partir de dados coletados junto aos alunos, pais, familiares, professores e demais representantes da comunidade escolar. Para isso, em um primeiro momento será realizado um questionário com alunos e familiares, que acontecerá preferencialmente no ambiente familiar de cada um. Já na segunda fase do estudo, será realizada uma roda de conversa com os professores convidados a participar, onde serão expostos os dados coletados, com o intuito de trazer um momento especial e importante que é compreender como estes docentes percebem os olhares desta comunidade em relação a escola. O sujeito neste momento também autoriza o registro e a divulgação de sua imagem, através de foto e vídeo para ser utilizados para fins desta pesquisa. Além disso, o sujeito da pesquisa terá os esclarecimentos desejados e a assistência adequada, se necessária, antes e durante a realização da pesquisa. Após finalizada e aprovada pela universidade, o material será disponibilizado para a comunidade escolar como registro histórico e para fins de novas pesquisas.

Desde já agradeço sua colaboração e atenção frente a pesquisa aqui apresentada.

Santa Vitória do Palmar, 06 de abril de 2023.

Sujeito da pesquisa: Sérgio Alexis Lopes Nunes - 602.872.480 - 70

UF: 1.714.619-4

[Handwritten signature]

Pesquisadora: Dilma Beatriz Garcia Viana

[Handwritten signature]



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Projeto de Pesquisa: Fronteira: Barreira que separa ponte que integra. Relação Escola/Comunidade. Brasil /Uruguai.

Instituição realizadora da Pesquisa: Instituto Federal de Ensino, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense

Pesquisador responsável: Dilma Beatriz Garcia Viana

Objetivos: Registrar a coleta de dados com as famílias participantes desta pesquisa, através de suas falas, imagens e emoções. Propondo um trabalho que retrate a realidade desta comunidade escolar, a fim de aproximar a todos que tiverem interesse nesta temática.

Procedimentos a serem utilizados:

A pesquisa será produzida a partir de dados coletados junto aos alunos, pais, familiares, professores e demais representantes da comunidade escolar. Para isso, em um primeiro momento será realizado um questionário com alunos e familiares, que acontecerá preferencialmente no ambiente familiar de cada um. Já na segunda fase do estudo, será realizada uma roda de conversa com os professores convidados a participar, onde serão expostos os dados coletados, com o intuito de trazer um momento especial e importante que é compreender como estes docentes percebem os olhares desta comunidade em relação a escola. O sujeito neste momento também autoriza o registro e a divulgação de sua imagem, através de foto e vídeo para ser utilizados para fins desta pesquisa. Além disso, o sujeito da pesquisa terá os esclarecimentos desejados e a assistência adequada, se necessária, antes e durante a realização da pesquisa. Após finalizada e aprovada pela universidade, o material será disponibilizado para a comunidade escolar como registro histórico e para fins de novas pesquisas.

Desde já agradeço sua colaboração e atenção frente a pesquisa aqui apresentada.

Santa Vitória do Palmar, 06 de abril de 2023.

Sujeito da pesquisa: Marta Garsciela Almeida Barreto - 2548969-5

x Marta Almeida

Pesquisadora: Dilma Beatriz Garcia Viana

x

Dilma Beatriz Garcia Viana



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Projeto de Pesquisa: Fronteira: Barreira que separa ponte que integra. Relação Escola/Comunidade. Brasil /Uruguai.

Instituição realizadora da Pesquisa: Instituto Federal de Ensino, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense

Pesquisador responsável: Dilma Beatriz Garcia Viana

Objetivos: Registrar a coleta de dados com as famílias participantes desta pesquisa, através de suas falas, imagens e emoções. Propondo um trabalho que retrate a realidade desta comunidade escolar, a fim de aproximar a todos que tiverem interesse nesta temática.

Procedimentos a serem utilizados:

A pesquisa será produzida a partir de dados coletados junto aos alunos, pais, familiares, professores e demais representantes da comunidade escolar. Para isso, em um primeiro momento será realizado um questionário com alunos e familiares, que acontecerá preferencialmente no ambiente familiar de cada um. Já na segunda fase do estudo, será realizada uma roda de conversa com os professores convidados a participar, onde serão expostos os dados coletados, com o intuito de trazer um momento especial e importante que é compreender como estes docentes percebem os olhares desta comunidade em relação a escola. O sujeito neste momento também autoriza o registro e a divulgação de sua imagem, através de foto e vídeo para ser utilizados para fins desta pesquisa. Além disso, o sujeito da pesquisa terá os esclarecimentos desejados e a assistência adequada, se necessária, antes e durante a realização da pesquisa. Após finalizada e aprovada pela universidade, o material será disponibilizado para a comunidade escolar como registro histórico e para fins de novas pesquisas.

Desde já agradeço sua colaboração e atenção frente a pesquisa aqui apresentada.

Santa Vitória do Palmar, 06 de abril de 2023.

Sujeito da pesquisa: Gilmeri Silveira - 022.529.820-12

x Gilmeri Silveira.

Pesquisadora: Dilma Beatriz Garcia Viana



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Projeto de Pesquisa: Fronteira: Barreira que separa ponte que integra. Relação Escola/Comunidade. Brasil /Urugual.

Instituição realizadora da Pesquisa: Instituto Federal de Ensino, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense

Pesquisador responsável: Dilma Beatriz Garcia Viana

Objetivos: Registrar a coleta de dados com as famílias participantes desta pesquisa, através de suas falas, imagens e emoções. Propondo um trabalho que retrate a realidade desta comunidade escolar, a fim de aproximar a todos que tiverem interesse nesta temática.

Procedimentos a serem utilizados:

A pesquisa será produzida a partir de dados coletados junto aos alunos, pais, familiares, professores e demais representantes da comunidade escolar. Para isso, em um primeiro momento será realizado um questionário com alunos e familiares, que acontecerá preferencialmente no ambiente familiar de cada um. Já na segunda fase do estudo, será realizada uma roda de conversa com os professores convidados a participar, onde serão expostos os dados coletados, com o intuito de trazer um momento especial e importante que é compreender como estes docentes percebem os olhares desta comunidade em relação a escola. O sujeito neste momento também autoriza o registro e a divulgação de sua imagem, através de foto e vídeo para ser utilizados para fins desta pesquisa. Além disso, o sujeito da pesquisa terá os esclarecimentos desejados e a assistência adequada, se necessária, antes e durante a realização da pesquisa. Após finalizada e aprovada pela universidade, o material será disponibilizado para a comunidade escolar como registro histórico e para fins de novas pesquisas.

Desde já agradeço sua colaboração e atenção frente a pesquisa aqui apresentada.

Santa Vitória do Palmar, 25 de julho de 2023.

Sujeito da pesquisa: Bruno Rafael Areyano da Silva
RG. 6106760645

Bruno

Pesquisadora: Dilma Beatriz Garcia Viana

Dilma

ANEXO 3


TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Projeto de Pesquisa: Fronteira: Barreira que separa ponte que integra. Relação Escola/Comunidade. Brasil /Uruguai.

Instituição realizadora da Pesquisa: Instituto Federal de Ensino, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense

Pesquisador responsável: Dlíma Beatriz Garcia Viana

Objetivos: Registrar a coleta de dados com as famílias participantes desta pesquisa, através de suas falas, imagens e emoções. Propondo um trabalho que retrate a realidade desta comunidade escolar, a fim de aproximar a todos que tiverem interesse nesta temática.

Procedimentos a serem utilizados:

A pesquisa será produzida a partir de dados coletados junto aos alunos, pais, familiares, professores e demais representantes da comunidade escolar. Para isso, em um primeiro momento será realizado um questionário com alunos e familiares, que acontecerá preferencialmente no ambiente familiar de cada um. Já na segunda fase do estudo, será realizada uma roda de conversa com os professores convidados a participar, onde serão expostos os dados coletados, com o intuito de trazer um momento especial e importante que é compreender como estes docentes percebem os olhares desta comunidade em relação a escola. O sujeito neste momento também autoriza o registro e a divulgação de sua imagem, através de foto e vídeo para ser utilizados para fins desta pesquisa. Além disso, o sujeito da pesquisa terá os esclarecimentos desejados e a assistência adequada, se necessária, antes e durante a realização da pesquisa. Após finalizada e aprovada pela universidade, o material será disponibilizado para a comunidade escolar como registro histórico e para fins de novas pesquisas.

Desde já agradeço sua colaboração e atenção frente a pesquisa aqui apresentada.

Santa Vitória do Palmar, 28 de abril de 2023.

Sujeito da pesquisa:

[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

Pesquisadora: Dlíma Beatriz Garcia Viana



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Projeto de Pesquisa: Fronteira: Barreira que separa ponte que integra. Relação Escola/Comunidade. Brasil /Urugual.

Instituição realizadora da Pesquisa: Instituto Federal de Ensino, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense

Pesquisador responsável: Dilma Beatriz Garcia Viana

Objetivos: Registrar a coleta de dados com as famílias participantes desta pesquisa, através de suas falas, imagens e emoções. Propondo um trabalho que retrate a realidade desta comunidade escolar, a fim de aproximar a todos que tiverem interesse nesta temática.

Procedimentos a serem utilizados:

A pesquisa será produzida a partir de dados coletados junto aos alunos, pais, familiares, professores e demais representantes da comunidade escolar. Para isso, em um primeiro momento será realizado um questionário com alunos e familiares, que acontecerá preferencialmente no ambiente familiar de cada um. Já na segunda fase do estudo, será realizada uma roda de conversa com os professores convidados a participar, onde serão expostos os dados coletados, com o intuito de trazer um momento especial e importante que é compreender como estes docentes percebem os olhares desta comunidade em relação a escola. O sujeito neste momento também autoriza o registro e a divulgação de sua imagem, através de foto e vídeo para ser utilizados para fins desta pesquisa. Além disso, o sujeito da pesquisa terá os esclarecimentos desejados e a assistência adequada, se necessária, antes e durante a realização da pesquisa. Após finalizada e aprovada pela universidade, o material será disponibilizado para a comunidade escolar como registro histórico e para fins de novas pesquisas.

Desde já agradeço sua colaboração e atenção frente a pesquisa aqui apresentada.

Santa Vitória do Palmar, 25 de abril de 2023.

Sujeito da pesquisa: _____

Fátima Maria Amaral do Prado 2046903319

Pesquisadora: Dilma Beatriz Garcia Viana



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Projeto de Pesquisa: Fronteira: Barreira que separa ponte que integra. Relação Escola/Comunidade. Brasil /Uruguai.

Instituição realizadora da Pesquisa: Instituto Federal de Ensino, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense

Pesquisador responsável: Dilma Beatriz Garcia Viana

Objetivos: Registrar a coleta de dados com as famílias participantes desta pesquisa, através de suas falas, imagens e emoções. Propondo um trabalho que retrate a realidade desta comunidade escolar, a fim de aproximar a todos que tiverem interesse nesta temática.

Procedimentos a serem utilizados:

A pesquisa será produzida a partir de dados coletados junto aos alunos, pais, familiares, professores e demais representantes da comunidade escolar. Para isso, em um primeiro momento será realizado um questionário com alunos e familiares, que acontecerá preferencialmente no ambiente familiar de cada um. Já na segunda fase do estudo, será realizada uma roda de conversa com os professores convidados a participar, onde serão expostos os dados coletados, com o intuito de trazer um momento especial e importante que é compreender como estes docentes percebem os olhares desta comunidade em relação a escola. O sujeito neste momento também autoriza o registro e a divulgação de sua imagem, através de foto e vídeo para ser utilizados para fins desta pesquisa. Além disso, o sujeito da pesquisa terá os esclarecimentos desejados e a assistência adequada, se necessária, antes e durante a realização da pesquisa. Após finalizada e aprovada pela universidade, o material será disponibilizado para a comunidade escolar como registro histórico e para fins de novas pesquisas.

Desde já agradeço sua colaboração e atenção frente a pesquisa aqui apresentada.

Santa Vitória do Palmar, 25 de abril de 2023.

Sujeito da pesquisa: Beatriz Isabel Teixeira Garcia
CPF: 739377110-15

*Beatriz Isabel Teixeira Garcia

Pesquisadora: Dilma Beatriz Garcia Viana



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Projeto de Pesquisa: Fronteira: Barreira que separa ponte que integra. Relação Escola/Comunidade. Brasil /Uruguai.

Instituição realizadora da Pesquisa: Instituto Federal de Ensino, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense

Pesquisador responsável: Dilma Beatriz Garcia Viana

Objetivos: Registrar a coleta de dados com as famílias participantes desta pesquisa, através de suas falas, imagens e emoções. Propondo um trabalho que retrate a realidade desta comunidade escolar, a fim de aproximar a todos que tiverem interesse nesta temática.

Procedimentos a serem utilizados:

A pesquisa será produzida a partir de dados coletados junto aos alunos, pais, familiares, professores e demais representantes da comunidade escolar. Para isso, em um primeiro momento será realizado um questionário com alunos e familiares, que acontecerá preferencialmente no ambiente familiar de cada um. Já na segunda fase do estudo, será realizada uma roda de conversa com os professores convidados a participar, onde serão expostos os dados coletados, com o intuito de trazer um momento especial e importante que é compreender como estes docentes percebem os olhares desta comunidade em relação a escola. O sujeito neste momento também autoriza o registro e a divulgação de sua imagem, através de foto e vídeo para ser utilizados para fins desta pesquisa. Além disso, o sujeito da pesquisa terá os esclarecimentos desejados e a assistência adequada, se necessária, antes e durante a realização da pesquisa. Após finalizada e aprovada pela universidade, o material será disponibilizado para a comunidade escolar como registro histórico e para fins de novas pesquisas.

Desde já agradeço sua colaboração e atenção frente a pesquisa aqui apresentada.

Santa Vitória do Palmar, 25 de abril de 2023.

Sujeito da pesquisa: _____
720.497.230-93

x Daisy Mary N. Acosta

Pesquisadora: Dilma Beatriz Garcia Viana



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Projeto de Pesquisa: Fronteira: Barreira que separa ponte que integra. Relação Escola/Comunidade. Brasil /Uruguai.

Instituição realizadora da Pesquisa: Instituto Federal de Ensino, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense

Pesquisador responsável: Dilma Beatriz Garcia Viana

Objetivos: Registrar a coleta de dados com as famílias participantes desta pesquisa, através de suas falas, imagens e emoções. Propondo um trabalho que retrate a realidade desta comunidade escolar, a fim de aproximar a todos que tiverem interesse nesta temática.

Procedimentos a serem utilizados:

A pesquisa será produzida a partir de dados coletados junto aos alunos, pais, familiares, professores e demais representantes da comunidade escolar. Para isso, em um primeiro momento será realizado um questionário com alunos e familiares, que acontecerá preferencialmente no ambiente familiar de cada um. Já na segunda fase do estudo, será realizada uma roda de conversa com os professores convidados a participar, onde serão expostos os dados coletados, com o intuito de trazer um momento especial e importante que é compreender como estes docentes percebem os olhares desta comunidade em relação a escola. O sujeito neste momento também autoriza o registro e a divulgação de sua imagem, através de foto e vídeo para ser utilizados para fins desta pesquisa. Além disso, o sujeito da pesquisa terá os esclarecimentos desejados e a assistência adequada, se necessária, antes e durante a realização da pesquisa. Após finalizada e aprovada pela universidade, o material será disponibilizado para a comunidade escolar como registro histórico e para fins de novas pesquisas.

Desde já agradeço sua colaboração e atenção frente a pesquisa aqui apresentada.

Santa Vitória do Palmar, 25 de abril de 2023.

Sujeito da pesquisa: _____

GISLAINE SILVA GONÇALVES - RG - 8025982615
X Gislaíne S. Gonçalves.

Pesquisadora: Dilma Beatriz Garcia Viana





TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Projeto de Pesquisa: Fronteira: Barreira que separa ponte que integra. Relação Escola/Comunidade. Brasil /Uruguai.

Instituição realizadora da Pesquisa: Instituto Federal de Ensino, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense

Pesquisador responsável: Dilma Beatriz Garcia Viana

Objetivos: Registrar a coleta de dados com as famílias participantes desta pesquisa, através de suas falas, imagens e emoções. Propondo um trabalho que retrate a realidade desta comunidade escolar, a fim de aproximar a todos que tiverem interesse nesta temática.

Procedimentos a serem utilizados:

A pesquisa será produzida a partir de dados coletados junto aos alunos, pais, familiares, professores e demais representantes da comunidade escolar. Para isso, em um primeiro momento será realizado um questionário com alunos e familiares, que acontecerá preferencialmente no ambiente familiar de cada um. Já na segunda fase do estudo, será realizada uma roda de conversa com os professores convidados a participar, onde serão expostos os dados coletados, com o intuito de trazer um momento especial e importante que é compreender como estes docentes percebem os olhares desta comunidade em relação a escola. O sujeito neste momento também autoriza o registro e a divulgação de sua imagem, através de foto e vídeo para ser utilizados para fins desta pesquisa. Além disso, o sujeito da pesquisa terá os esclarecimentos desejados e a assistência adequada, se necessária, antes e durante a realização da pesquisa. Após finalizada e aprovada pela universidade, o material será disponibilizado para a comunidade escolar como registro histórico e para fins de novas pesquisas.

Desde já agradeço sua colaboração e atenção frente a pesquisa aqui apresentada.

Santa Vitória do Palmar, 25 de abril de 2023.

Sujeito da pesquisa: _____

J. Gal Oliveira 036693680 08

Pesquisadora: Dilma Beatriz Garcia Viana



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Projeto de Pesquisa: Fronteira: Barreira que separa ponte que integra. Relação Escola/Comunidade. Brasil /Uruguai.

Instituição realizadora da Pesquisa: Instituto Federal de Ensino, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense

Pesquisador responsável: Dilma Beatriz Garcia Viana

Objetivos: Registrar a coleta de dados com as famílias participantes desta pesquisa, através de suas falas, imagens e emoções. Propondo um trabalho que retrate a realidade desta comunidade escolar, a fim de aproximar a todos que tiverem interesse nesta temática.

Procedimentos a serem utilizados:

A pesquisa será produzida a partir de dados coletados junto aos alunos, pais, familiares, professores e demais representantes da comunidade escolar. Para isso, em um primeiro momento será realizado um questionário com alunos e familiares, que acontecerá preferencialmente no ambiente familiar de cada um. Já na segunda fase do estudo, será realizada uma roda de conversa com os professores convidados a participar, onde serão expostos os dados coletados, com o intuito de trazer um momento especial e importante que é compreender como estes docentes percebem os olhares desta comunidade em relação a escola. O sujeito neste momento também autoriza o registro e a divulgação de sua imagem, através de foto e vídeo para ser utilizados para fins desta pesquisa. Além disso, o sujeito da pesquisa terá os esclarecimentos desejados e a assistência adequada, se necessária, antes e durante a realização da pesquisa. Após finalizada e aprovada pela universidade, o material será disponibilizado para a comunidade escolar como registro histórico e para fins de novas pesquisas.

Desde já agradeço sua colaboração e atenção frente a pesquisa aqui apresentada.

Santa Vitória do Palmar, 25 de abril de 2023.

Sujeito da pesquisa: _____

 Maria Isaura Acunha R.G 3011960246
 A Maria Isaura Acunha

Pesquisadora: Dilma Beatriz Garcia Viana



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Projeto de Pesquisa: Fronteira: Barreira que separa ponte que integra. Relação Escola/Comunidade. Brasil /Uruguai.

Instituição realizadora da Pesquisa: Instituto Federal de Ensino, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense

Pesquisador responsável: Dilma Beatriz Garcia Viana

Objetivos: Registrar a coleta de dados com as famílias participantes desta pesquisa, através de suas falas, imagens e emoções. Propondo um trabalho que retrate a realidade desta comunidade escolar, a fim de aproximar a todos que tiverem interesse nesta temática.

Procedimentos a serem utilizados:

A pesquisa será produzida a partir de dados coletados junto aos alunos, pais, familiares, professores e demais representantes da comunidade escolar. Para isso, em um primeiro momento será realizado um questionário com alunos e familiares, que acontecerá preferencialmente no ambiente familiar de cada um. Já na segunda fase do estudo, será realizada uma roda de conversa com os professores convidados a participar, onde serão expostos os dados coletados, com o intuito de trazer um momento especial e importante que é compreender como estes docentes percebem os olhares desta comunidade em relação a escola. O sujeito neste momento também autoriza o registro e a divulgação de sua imagem, através de foto e vídeo para ser utilizados para fins desta pesquisa. Além disso, o sujeito da pesquisa terá os esclarecimentos desejados e a assistência adequada, se necessária, antes e durante a realização da pesquisa. Após finalizada e aprovada pela universidade, o material será disponibilizado para a comunidade escolar como registro histórico e para fins de novas pesquisas.

Desde já agradeço sua colaboração e atenção frente a pesquisa aqui apresentada.

Santa Vitória do Palmar, 25 de abril de 2023.

Sujeito da pesquisa: Niura Leonor Brayer
C.P.F.: 400 544 620 53

Niura Leonor Brayer

Pesquisadora: Dilma Beatriz Garcia Viana

[Assinatura]



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Projeto de Pesquisa: Fronteira: Barreira que separa ponte que integra. Relação Escola/Comunidade. Brasil /Uruguai.

Instituição realizadora da Pesquisa: Instituto Federal de Ensino, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense

Pesquisador responsável: Dilma Beatriz Garcia Viana

Objetivos: Registrar a coleta de dados com as famílias participantes desta pesquisa, através de suas falas, imagens e emoções. Propondo um trabalho que retrate a realidade desta comunidade escolar, a fim de aproximar a todos que tiverem interesse nesta temática.

Procedimentos a serem utilizados:

A pesquisa será produzida a partir de dados coletados junto aos alunos, pais, familiares, professores e demais representantes da comunidade escolar. Para isso, em um primeiro momento será realizado um questionário com alunos e familiares, que acontecerá preferencialmente no ambiente familiar de cada um. Já na segunda fase do estudo, será realizada uma roda de conversa com os professores convidados a participar, onde serão expostos os dados coletados, com o intuito de trazer um momento especial e importante que é compreender como estes docentes percebem os olhares desta comunidade em relação a escola. O sujeito neste momento também autoriza o registro e a divulgação de sua imagem, através de foto e vídeo para ser utilizados para fins desta pesquisa. Além disso, o sujeito da pesquisa terá os esclarecimentos desejados e a assistência adequada, se necessária, antes e durante a realização da pesquisa. Após finalizada e aprovada pela universidade, o material será disponibilizado para a comunidade escolar como registro histórico e para fins de novas pesquisas.

Desde já agradeço sua colaboração e atenção frente a pesquisa aqui apresentada.

Santa Vitória do Palmar, 25 de abril de 2023.

Sujeito da pesquisa: Paulo Evaristo Bezerra Nunes Melo
 CPF: 1070234.904-30

x Paulo Evaristo Bezerra Nunes Melo

Pesquisadora: Dilma Beatriz Garcia Viana

Dilma Beatriz Garcia Viana



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Projeto de Pesquisa: Fronteira: Barreira que separa ponte que integra. Relação Escola/Comunidade. Brasil /Uruguai.

Instituição realizadora da Pesquisa: Instituto Federal de Ensino, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense

Pesquisador responsável: Dilma Beatriz Garcia Viana

Objetivos: Registrar a coleta de dados com as famílias participantes desta pesquisa, através de suas falas, imagens e emoções. Propondo um trabalho que retrate a realidade desta comunidade escolar, a fim de aproximar a todos que tiverem interesse nesta temática.

Procedimentos a serem utilizados:

A pesquisa será produzida a partir de dados coletados junto aos alunos, pais, familiares, professores e demais representantes da comunidade escolar. Para isso, em um primeiro momento será realizado um questionário com alunos e familiares, que acontecerá preferencialmente no ambiente familiar de cada um. Já na segunda fase do estudo, será realizada uma roda de conversa com os professores convidados a participar, onde serão expostos os dados coletados, com o intuito de trazer um momento especial e importante que é compreender como estes docentes percebem os olhares desta comunidade em relação a escola. O sujeito neste momento também autoriza o registro e a divulgação de sua imagem, através de foto e vídeo para ser utilizados para fins desta pesquisa. Além disso, o sujeito da pesquisa terá os esclarecimentos desejados e a assistência adequada, se necessária, antes e durante a realização da pesquisa. Após finalizada e aprovada pela universidade, o material será disponibilizado para a comunidade escolar como registro histórico e para fins de novas pesquisas.

Desde já agradeço sua colaboração e atenção frente a pesquisa aqui apresentada.

Santa Vitória do Palmar, 25 de abril de 2023.

Sujeito da pesquisa: _____

*Alcineia de Luita Glante * CPF. 313.809.928.93

Pesquisadora: Dilma Beatriz Garcia Viana



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Projeto de Pesquisa: Fronteira: Barreira que separa ponte que integra. Relação Escola/Comunidade. Brasil /Uruguai.

Instituição realizadora da Pesquisa: Instituto Federal de Ensino, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense

Pesquisador responsável: Dilma Beatriz Garcia Viana

Objetivos: Registrar a coleta de dados com as famílias participantes desta pesquisa, através de suas falas, imagens e emoções. Propondo um trabalho que retrate a realidade desta comunidade escolar, a fim de aproximar a todos que tiverem interesse nesta temática.

Procedimentos a serem utilizados:

A pesquisa será produzida a partir de dados coletados junto aos alunos, pais, familiares, professores e demais representantes da comunidade escolar. Para isso, em um primeiro momento será realizado um questionário com alunos e familiares, que acontecerá preferencialmente no ambiente familiar de cada um. Já na segunda fase do estudo, será realizada uma roda de conversa com os professores convidados a participar, onde serão expostos os dados coletados, com o intuito de trazer um momento especial e importante que é compreender como estes docentes percebem os olhares desta comunidade em relação a escola. O sujeito neste momento também autoriza o registro e a divulgação de sua imagem, através de foto e vídeo para ser utilizados para fins desta pesquisa. Além disso, o sujeito da pesquisa terá os esclarecimentos desejados e a assistência adequada, se necessária, antes e durante a realização da pesquisa. Após finalizada e aprovada pela universidade, o material será disponibilizado para a comunidade escolar como registro histórico e para fins de novas pesquisas.

Desde já agradeço sua colaboração e atenção frente a pesquisa aqui apresentada.

Santa Vitória do Palmar, 25 de abril de 2023.

Sujeito da pesquisa: Sinandra A. do Amaral. CPF: 735.842.400-0
RG: 4013356573

x Sinandra Antunes do Amaral

Pesquisadora: Dilma Beatriz Garcia Viana





TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Projeto de Pesquisa: Fronteira: Barreira que separa ponte que integra. Relação Escola/Comunidade. Brasil /Uruguai.

Instituição realizadora da Pesquisa: Instituto Federal de Ensino, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense

Pesquisador responsável: Dilma Beatriz Garcia Viana

Objetivos: Registrar a coleta de dados com as famílias participantes desta pesquisa, através de suas falas, imagens e emoções. Propondo um trabalho que retrate a realidade desta comunidade escolar, a fim de aproximar a todos que tiverem interesse nesta temática.

Procedimentos a serem utilizados:

A pesquisa será produzida a partir de dados coletados junto aos alunos, pais, familiares, professores e demais representantes da comunidade escolar. Para isso, em um primeiro momento será realizado um questionário com alunos e familiares, que acontecerá preferencialmente no ambiente familiar de cada um. Já na segunda fase do estudo, será realizada uma roda de conversa com os professores convidados a participar, onde serão expostos os dados coletados, com o intuito de trazer um momento especial e importante que é compreender como estes docentes percebem os olhares desta comunidade em relação a escola. O sujeito neste momento também autoriza o registro e a divulgação de sua imagem, através de foto e vídeo para ser utilizados para fins desta pesquisa. Além disso, o sujeito da pesquisa terá os esclarecimentos desejados e a assistência adequada, se necessária, antes e durante a realização da pesquisa. Após finalizada e aprovada pela universidade, o material será disponibilizado para a comunidade escolar como registro histórico e para fins de novas pesquisas.

Desde já agradeço sua colaboração e atenção frente a pesquisa aqui apresentada.

Santa Vitória do Palmar, 25 de abril de 2023.

Sujeito da pesquisa: Viviane Fátima Saravira da
Romeca - CPF- 955.193-510-15.

Viviane Romeca

Pesquisadora: Dilma Beatriz Garcia Viana

Dilma Beatriz Garcia Viana